Tharsila Maynardes Dallabona Fariniuk
Andreia Pasini Guareski
(Orgs.)

BOAS PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO SUPERIOR

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

UNIFACEAR
CENTRO UNIVERSITÁRIO

PREFÁCIO: ELAINE MARINHO

BOAS PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO SUPERIOR

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

Tharsila Maynardes Dallabona Fariniuk
Andreia Pasini Guareski
(Orgs.)

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACEAR
Av. das Araucárias, 3802 - Tomaz Coelho 83707-3065
Araucária – PR
www.unifacear.edu.br Instagram @unifacear

Reitor	José Corsino
Direção acadêmica	Andreia Helena Pasini Guareski
Organização e normalização	Tharsila Maynardes Dallabona Fariniuk Andreia Helena Pasini Guareski
Capa e diagramação	Tharsila Maynardes Dallabona Fariniuk
Revisão	Corpo editorial

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Boas práticas em educação superior [livro eletrônico] : relatos de experiência / organizadoras Tharsila Maynardes Dallabona Fariniuk, Andreia Pasini Guareski. -- Araucária, PR : Ed. dos Autores, 2024.
PDF

Vários autores.
Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-01-19947-4

1. Educação superior - Brasil 2. Formação docente - Metodologias ativas 3. Professores - Relatos I. Fariniuk, Tharsila Maynardes Dallabona. II. Guareski, Andreia Pasini.

24-234466 CDD-371.10092

Índices para catálogo sistemático:

1. Professores : Relatos de experiências : Educação 371.10092

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

SUMÁRIO

PREFÁCIO **6**

EXPERIÊNCIAS EM CURSOS DE SAÚDE **8**

Curso de extensão sobre Punção Venosa para acadêmicos de enfermagem 9

Parceria entre Polícia Penal e Unifacear leva cuidados com a saúde a custodiados 12

Conectando Teoria e Prática: A Vivência de Alunos de Biomedicina no Instituto Carlos Chagas 15

Garantia de Acesso à Imunização em Ambiente Penitenciário 18

Aprendizado Ativo: A Relevância da Visita ao Banco de Sangue Hemepar na Formação Biomédica 21

Simulação clínica como metodologia ativa na aprendizagem de graduandos de enfermagem: um relato de experiência 24

EXPERIÊNCIAS EM CURSOS DE ENGENHARIA E ARQUITETURA **30**

O desenho à mão e a maquete física em uma era digital: reflexões e práticas na disciplina de Desenho Arquitetônico 31

Gamificação para arquitetura: Amigo secreto geométrico 35

Utilização prática para visualização dos efeitos decargas nas estruturas 38

Ação integrada de conscientização e coleta de resíduos eletrônicos: sustentabilidade e tecnologia no contexto acadêmicO 41

Implementação da Metodologia PBL em um Projeto de Retrofit no Laboratório de Automação Industrial 43

Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) nas Disciplinas de Materiais de Construção na Engenharia Civil 45

EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO E GESTÃO **48**

Planejamento da implementação de metodologiasativas no ensino superior 49

Mostra de profissões Unifacear: Relato de experiência da participação dos acadêmicos de Pedagogia. 52

Experiência cultural no curso de Pedagogia: uma imersão em Claudet Monet 54

Experiência prática na disciplina de Estágio Supervisionado II no curso de Pedagogia 56

Aprendizagem Baseada em Projetos: práticas pedagógicas na perspectiva da educação especial 60

Aplicação da Metodologia Ativa JiTT no Ensino: Um Estudo de Caso 64

Uma Prática Educativa voltada à Organização do Trabalho Pedagógico 66

Práticas Interdisciplinares com a Arte 70

Oportunizar vivências é qualificar com eficiência: relato de experiência de uma prática reflexiva e inclusiva 74

Alfabetizar Crianças com Paulo Freire: é possível? 77

ORGANIZAÇÃO **89**

AGRADECIMENTOS **90**

PREFÁCIO

Durante minha trajetória de docência no ensino superior, vivenciei muitos desafios e alegrias. Sempre acreditei, que dentro de uma sala, tanto alunos quanto professores passam por transformações. A aplicação que pude fazer, de atividades baseadas em metodologias ativas, ampliou e facilitou a compreensão dos alunos e enriqueceu meu modo de ensinar, mostrando o poder da interação e inovação no processo educativo.

Melhorias educacionais devem ser a inspiração dos docentes desse tempo moderno e tecnológico. As experiências vividas pelos autores reforçam a crença de que o aprendizado criativo e ativo pode ter um impacto profundo no desenvolvimento dos estudantes. Esta obra não é apenas um relato de práticas docentes, mas também um convite ao repensar das abordagens e métodos usados em sala de aula, para que engajem e motivem os alunos de forma flexível e atual a terem pensamento crítico.

Desejo que ao ler estas páginas, você seja inspirado e encorajado a aplicar algumas dessas ideias no ambiente educacional. Que as experiências aqui compartilhadas sirvam como ponto de partida para um ensino mais dinâmico, inclusivo e transformador.

Boa leitura!

Elaine Souza dos Santos Marinho

EXPERIÊNCIAS EM CURSOS DE SAÚDE

EXPERIÊNCIAS EM CURSOS DE SAÚDE

CURSO DE EXTENSÃO SOBRE PUNÇÃO VENOSA PARA ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Márcio Souza dos Santos; Manuela Kaled

1. INTRODUÇÃO

O curso de Enfermagem é estruturado com disciplinas que envolvem o conhecimento científico e técnico. Dentre essas disciplinas, a semiologia e semiotécnica, sendo a semiologia o conhecimento sobre o cuidado de enfermagem de forma holística e individual de sinais e sintomas e a semiotécnica o estudo de procedimentos e técnicas desenvolvidas durante a assistência de enfermagem (Soares *et al.*, 2022).

O conhecimento prático e assertivo das técnicas envolve as aulas práticas no laboratório, no entanto para potencializar o processo de aprendizagem prática de procedimentos como a punção venosa, foi desenvolvido no curso de Enfermagem o uso de cursos livres com a prática baseada em simulação para demonstrar a vivência do aluno nos ambientes de saúde, em relação a prática do procedimento, aspectos de biossegurança, a comunicação do profissional e paciente e cuidados de enfermagem.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização do curso de punção venosa, dois professores se disponibilizaram a conduzir com o curso, sendo oportunizado para todos os alunos, por meio de inscrição junto à secretaria acadêmica.

Deste modo, foi realizado o planejamento do curso, incluindo a metodologia ativa que seria utilizada, após a divulgação para todas as turmas de enfermagem, descrevendo a data, o local e outras informações importantes para o sucesso deste momento rico na formação dos acadêmicos.

O curso aconteceu em uma sexta-feira no horário noturno, dia em que não haveria aula no curso, a fim de não afetar as demais disciplinas. O local do curso foi no laboratório de enfermagem respeitando as medidas de biossegurança.

Foi dividido em dois momentos, e iniciou-se com o conteúdo teórico sobre anatomia, fisiologia e descrição da técnica. Após os alunos foram divididos em duplas e os mesmos tinham que realizar a prática como se fosse em um paciente, sendo acompanhado diretamente pelo professor.

Após a prática, os alunos tiveram um momento de avaliação do curso, no qual de maneira objetiva, foram convidados a relatar como perceberam o curso e o quanto ele reflete na sua futura prática assistencial.

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

Participaram do curso 22 alunos, sendo dos períodos iniciais de formação. A participação dos alunos de diferentes turmas propiciou a interação dos estudantes, além de ampliar a discussão sobre a temática.

Os alunos tiveram a oportunidade de revisar minuciosamente a anatomia dos vasos sanguíneos, além de receber instruções detalhadas

sobre o preparo do material, o passo a passo da coleta, possíveis complicações e os diferentes tipos de coberturas utilizadas nas punções.

Durante a simulação da prática de punção venosa, percebeu-se a preocupação do estudante durante a prática, visando o cuidado para evitar a contaminação do procedimento, além da interação com o paciente considerando um cuidado humanizado e uma comunicação efetiva.

O curso de punção venosa não apenas proporcionou uma oportunidade valiosa de aprimoramento técnico, mas também reforçou o compromisso da instituição em oferecer uma formação de excelência aos seus estudantes de enfermagem, preparando-os para os desafios do ambiente clínico e hospitalar com competência e segurança.

O curso de punção venosa foi de grande valia para os acadêmicos de enfermagem, pois essa habilidade é fundamental no contexto da prática clínica, certo de que, teve a oportunidade de desenvolver a habilidade práticas, uma vez que a punção venosa é uma técnica que requer prática e precisão.

Foi discutido sobre a segurança do paciente, pois a punção venosa bem-sucedida minimiza o risco de complicações, como hematomas, infiltrações e infecção venosa. O curso permitiu a qualificação dos alunos e promoveu a reflexão da importância de realizar as melhores práticas e os cuidados necessários para garantir a segurança do paciente.

Outro aspecto desenvolvido neste momento foi a autoconfiança, pois após adquirir conhecimento técnico e praticar a técnica em um ambiente controlado, os acadêmicos adquirem confiança para realizar a punção venosa em situações reais, o que é essencial na prática profissional futura dos mesmos.

A técnica ofertada no curso também permitiu indiretamente a preparação para situações de urgência e emergência, certo de que nessas situações é crucial saber realizar a punção venosa de forma competente, justificado a necessidade de acesso rápido para a administração de medicamentos.

Considerando os aspectos apresentados, é evidente que o curso de punção venosa ofereceu aos acadêmicos de enfermagem não apenas habilidades técnicas, mas também uma base sólida para o desenvolvimento de uma prática clínica segura e eficaz, contribuindo para a qualidade do atendimento ao paciente.

A avaliação dos estudantes foi unânime e positiva, indicando a importância da realização de mais práticas extra classe, na perspectiva de praticar e se qualificarem ainda mais.

4. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de punção venosa se revelou uma experiência extremamente válida e enriquecedora para os acadêmicos, proporcionando não apenas o domínio técnico dessa prática essencial na área da saúde, mas também ao fortalecê-los em sua formação profissional. A aprendizagem obtida transcendeu a técnica, abrangendo aspectos como a comunicação com o paciente e a gestão de situações adversas, o que contribui para uma formação mais abrangente e humanizada.

Neste contexto, é fundamental que os acadêmicos busquem continuamente a atualização e o aperfeiçoamento por meio de novos cursos e *workshops* que complementem suas habilidades práticas e teóricas. Este investimento na educação é essencial para a construção de uma carreira sólida, capaz de enfrentar os desafios do mercado de trabalho e oferecer um atendimento de qualidade, refletindo diretamente no bem-estar dos pacientes.

REFERÊNCIAS

SOARES, Maria Cidney da Silva *et al.*. O ensino de semiologia e semiotécnica na ótica de graduandos de enfermagem após o ensino remoto. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e54911122351-e54911122351, 2022.

PARCERIA ENTRE POLÍCIA PENAL E UNIFACEAR LEVA CUIDADOS COM A SAÚDE A CUSTODIADOS

Márcio Souza dos Santos; Manuela Kaled

1. INTRODUÇÃO

O curso de Enfermagem apresenta aos acadêmicos possibilidades de ampliar o olhar crítico e científico por meio de ações em saúde, que permitem correlacionar a teoria com a prática nesses momentos.

A população privada de liberdade possui um desafio importante no que se refere o acesso a saúde (BARBOSA, 2022). Além do sistema prisional, enfrentar problemas de superlotação e condições precárias, onde a vulnerabilidade se tornam ainda mais evidentes (BARBOSA, 2022). Dentro desse contexto, a ação em saúde emerge como uma ferramenta fundamental para a transformação e a reintegração social dos indivíduos, destacando sua relevância na promoção de hábitos saudáveis e na prevenção de doenças, que são prevalentes entre a população privada de liberdade (MACHADO, 2021).

A ação em saúde contribui para a formação de uma nova identidade nos indivíduos, promovendo a autoconsciência e a responsabilidade sobre suas vidas (MACHADO, 2021). Dessa forma, investindo na educação, é possível reduzir a reincidência e fomentar um futuro com mais dignidade e oportunidades para aqueles que um dia estiveram privados de liberdade, além de promover a saúde no momento das ações (MACHADO, 2021).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma ação colaborativa entre a Polícia Penal do Paraná e a Unifacear, campus Araucária, que juntos, promoveram uma importante ação de saúde voltada para os internos da Penitenciária Estadual de Piraquara I (PEP I), localizada na Região Metropolitana de Curitiba.

Para a realização da ação em saúde, dois professores se disponibilizaram a conduzir com a iniciativa que contou com a participação dos alunos do curso de Enfermagem, sendo oportunizado para os alunos que tivessem disponibilidade de horário, por meio de inscrição junto aos professores.

Deste modo, foi realizado o planejamento da ação junto à Polícia Penal de Piraquara, incluindo as ações que seriam realizadas, após a divulgação para todas as turmas de enfermagem, descrevendo a data das ações, o local e outras informações importantes para o sucesso deste momento.

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

Participaram das ações em saúde 25 alunos. As ações ocorreram no mês de setembro de 2023 e maio de 2024. Deste modo, foram ações pontuais, na qual as pessoas privadas de liberdade contaram com o cuidado realizado pelos acadêmicos da Unifacear.

No primeiro momento foram realizadas consultas de enfermagem à população privada de

liberdade. Desta forma, além dos acadêmicos terem a oportunidade de conhecer a estrutura física da enfermaria, também tiveram a oportunidade de conhecer a estrutura a partir da óptica geral do sistema.

Também foram, em outro momento, realizados testes de HIV, sífilis e aferições de pressão arterial com o objetivo de prevenção e acompanhamento das condições de saúde dos custodiados. Na oportunidade, os apenados também receberam orientações de saúde e medicamentos para controle parasitário.

A campanha de vacinação ocorreu em maio de 2024, com o apoio do técnico de enfermagem da PEP I, Cláudio Rogério Alves da Silva. O objetivo principal foi proporcionar imunização aos detentos, contribuindo para a prevenção de doenças e a promoção da saúde dentro do ambiente prisional. Durante a ação, 305 privados de liberdade foram imunizados contra a Influenza e a COVID-19.

Para os acadêmicos, a experiência foi enriquecedora, permitindo uma ampliação do conhecimento prático e teórico em ações de saúde pública, além de reforçar a importância da assistência à população carcerária.

A aproximação do conhecimento científico das instituições de ensino superior é uma colaboração na qual a PPPR tem como diretriz em todo o Estado, que está diretamente ligada ao tratamento penal.

A atividade não só beneficiou os internos, mas também representa um avanço significativo na formação dos futuros profissionais de saúde, capacitando-os para lidar com diversos cenários e desafios na área de enfermagem.

A atuação de estudantes de enfermagem no ambiente penitenciário apresentou-se como de grande importância, tanto para a saúde da população privada de liberdade, quanto para a formação dos futuros profissionais. Os acadêmicos de enfermagem tiveram a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação, além de ter contribuído para a promoção da saúde e a prevenção de doenças em uma população que frequentemente enfrenta condições adversas. O atendimento na penitenciária permitiu a reflexão aos estudantes para desenvolverem habilidades práticas em um contexto complexo e desafiador, onde o acesso à saúde muitas vezes é limitado.

Além de desenvolver competências clínicas, a experiência no ambiente prisional ofereceu uma visão ampliada sobre as questões sociais e de saúde que permeiam o sistema prisional. Os acadêmicos de enfermagem puderam se deparar com realidades como o uso de substâncias, doenças crônicas, saúde mental, permitindo uma compreensão mais aprofundada sobre a importância da saúde pública e do cuidado integral.

4. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de estudantes de enfermagem na penitenciária refletiu em benefícios diretos para a população carcerária, além da oportunidade de os acadêmicos de enfermagem reconhecerem os desafios e o cenário encontrado durante a ação em saúde.

As ações de cuidado e educação em saúde realizadas por esses estudantes promovem o bem-estar físico e mental dos detentos, ajudando a reduzir a propagação de doenças e a melhorar a qualidade de vida no ambiente prisional. Essa interação não somente enriquece a formação acadêmica, mas também contribui para humanizar o sistema prisional, promovendo uma cultura de cuidado, respeito e dignidade, que é essencial para a reabilitação e reintegração social dos indivíduos após o cumprimento de suas penas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Mayara Lima *et al.*. Política nacional de atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade: o desafio da integralidade. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 30, n. 4, p. 517-524, 2022.

MACHADO, Carolina Pimentel; MARTINS, Ingrid Frazão; DE SOUZA, Milena Conegundes Salvador. Atuação do enfermeiro na assistência à saúde no sistema prisional. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. Sup. 3, p. e182-e182, 2021.

CONECTANDO TEORIA E PRÁTICA: A VIVÊNCIA DE ALUNOS DE BIOMEDICINA NO INSTITUTO CARLOS CHAGAS

Gabriela Stadler; Márcio Souza dos Santos; Thiago Boaventura; Heloísa Roberto Pinheiro da Silva; Marcio Fabiano Iavorski, Lauri Anderson Lenz; Cláudio Roberto Braz da Fonseca.

1. INTRODUÇÃO

A formação em Biomedicina vai muito além dos conceitos teóricos, ela exige uma compreensão profunda das práticas laboratoriais e da pesquisa cientifica. Nesse sentido, as visitas técnicas se tornam uma experiência pedagógica essencial, proporcionando aos estudantes a chance de vivenciar, na prática, o que aprendem em sala de aula. Ao visitarem instituições de pesquisa, laboratórios e clínicas, os alunos têm a oportunidade de observar procedimentos reais, interagir com profissionais da área e entender como esses setores funcionam no dia a dia.

Essas visitas são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades práticas que são vitais na formação do biomédico. De acordo com Breunig (2005), essas experiências enriquecem o aprendizado, permitindo que os estudantes conectem teoria e prática de maneira mais profunda. Essa interação não só amplia o conhecimento, mas também ajuda os alunos a cultivarem uma visão crítica sobre sua futura atuação profissional. Hensel (2017) ressalta que o contato direto com ambientes de pesquisa pode aumentar o engajamento dos estudantes e inspirá-los a se envolver em projetos de pesquisa e inovação.

Além disso, as experiências adquiridas durante as visitas técnicas são cruciais para formar competências como trabalho em equipe, resolução de problemas e comunicação científica. Millar (2004) aponta que a prática em ambientes reais é essencial para que os alunos se tornem profissionais prontos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Ao vivenciarem as dinâmicas e exigências do campo, os estudantes desenvolvem uma percepção mais clara sobre suas responsabilidades e as habilidades que precisam cultivar.

Diante de tudo isso, este relato de experiência busca destacar a importância das visitas técnicas na formação dos estudantes de Biomedicina. Discutiremos como essas experiências não apenas enriquecem a formação acadêmica, mas também preparam os alunos para os desafios da pesquisa científica e do mercado de trabalho, capacitando-os a se tornarem profissionais mais completos e engajados.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, onde acadêmicos do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Unifacear, foram oportunizados com a realização de uma visita técnica guiada ao Instituto Carlos Chagas – Fiocruz, localizado em Curitiba. Participaram desta visita 15 alunos, está sendo desenvolvida no mês de agosto de 2024,

como parte de projeto interno da instituição denominado ICC de Portas Abertas

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

A área de pesquisa é uma das principais frentes de atuação do profissional Biomédico, desempenhando um papel fundamental no avanço das ciências da saúde. Nesse contexto, a visita ao Instituto Carlos Chagas (ICC) se apresentou como uma oportunidade única para os acadêmicos do curso de Biomedicina. Essa experiência permitiu que eles vivenciassem a prática científica de perto, ajudando-os a entender melhor as diversas possibilidades de atuação na pesquisa. O contato direto com as atividades do ICC foi essencial para que os alunos pudessem enxergar novas oportunidades em suas futuras carreiras e perceber a importância da pesquisa na melhoria da saúde pública.

O principal objetivo da visita foi apresentar aos alunos as variadas possibilidades de seguir na pesquisa científica, através do conhecimento da estrutura física do ICC e dos programas que ele oferece. Os estudantes tiveram a chance de se aprofundar nos programas de Iniciação Científica, Bolsas Técnicas, Mestrado e Doutorado. Essa experiência não só promoveu uma compreensão mais rica das atividades desenvolvidas no instituto, mas também proporcionou um contato valioso com os pesquisadores que lá atuam.

Durante a visita técnica guiada, os alunos foram calorosamente recebidos pelos responsáveis do instituto e puderam conhecer a história e a infraestrutura do local. A interação com os pesquisadores e a discussão dos projetos em andamento enriqueceram ainda mais essa experiência. Os estudantes exploraram diversos setores, como o Laboratório de Biologia Básica de Células-Tronco, a Plataforma de Microscopia e o Centro de Desenvolvimento de Imunobiológicos, cada um oferecendo um panorama do dia a dia da pesquisa.

A experiência de conhecer a Fiocruz Paraná e seus laboratórios foi extremamente enriquecedora, ampliando os horizontes dos alunos além do conteúdo teórico discutido em sala de aula. O contato direto com a rotina dos pesquisadores não apenas proporcionou uma visão realista da pesquisa científica, mas também motivou muitos a considerar seriamente uma carreira na área. Essa visita ressaltou a importância da pesquisa na formação do Biomédico, mostrando que o futuro profissional pode ser tanto promissor quanto gratificante.

4. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita técnica ao Instituto Carlos Chagas se mostrou uma experiência enriquecedora para os acadêmicos do curso de Biomedicina. O contato direto com a realidade da pesquisa científica ampliou a visão dos alunos sobre as diversas oportunidades de atuação na área. Ao interagir com pesquisadores e conhecer os projetos em andamento, eles puderam entender melhor a importância da pesquisa para a saúde pública e para o avanço das ciências biomédicas.

Além disso, a visita proporcionou uma oportunidade de reflexão sobre a trajetória acadêmica e profissional de cada um. O acesso a programas de Iniciação Científica, Mestrado e Doutorado destacou a relevância de buscar

formação contínua e especializações ao longo da carreira. Essa vivência prática ajudou a fortalecer a conexão entre teoria e prática, algo essencial para a formação de profissionais críticos e engajados com o seu trabalho.

REFERÊNCIAS

BREUNIG, M. The impact of field trips on student learning: A review of the literature. **Journal of Experiential Education**, v. 28, n. 1, p. 39-50, 2005.

HENSEL, N. Enhancing student engagement in scientific research through field experiences. **Biochemistry and Molecular Biology Education**, v. 45, n. 5, p. 433-441, 2017.

MILLAR, R. The role of practical work in scientific learning. **Studies in Science Education**, v. 40, n. 1, p. 69-95, 2004.

GARANTIA DE ACESSO À IMUNIZAÇÃO EM AMBIENTE PENITENCIÁRIO

Márcio Souza dos Santos; Manuela Kaled; Gabriela Stadler; Thiago Boaventura

1. INTRODUÇÃO

A imunização desempenha um papel muito importante na saúde pública, sendo uma das principais ações para a prevenção e eliminação de doenças infecciosas imunopreveníveis (SANTOS, 2024). Ao imunizar indivíduos contra patógenos específicos, as vacinas ajudam a criar uma barreira imune em toda a população, reduzindo a disseminação de doenças, em especial para os públicos em situação de vulnerabilidade (SANTOS, 2024).

A vacinação de pessoas privadas de liberdade é uma temática importante frente a saúde pública e a promoção da dignidade humana (MACHADO, 2021). O sistema prisional, muitas vezes, concentra populações vulneráveis, caracterizadas por altos índices de doenças, como a tuberculose, por exemplo (BARBOSA, 2022). A implementação de campanhas de vacinação dentro das penitenciárias é crucial para prevenir surtos e proteger também os funcionários e as comunidades onde esses indivíduos irão reintegrar (MACHADO, 2021).

O acesso a serviços de saúde, incluindo a vacinação, deve ser garantido a todos, independentemente de sua situação legal (MACHADO, 2021). Negar esse direito às pessoas privadas de liberdade perpetua desigualdades e desrespeita a dignidade humana (MACHADO, 2021).

A saúde é um fator crítico para a reintegração dos indivíduos à sociedade. Um sistema de saúde eficaz dentro das unidades prisionais pode facilitar a recuperação e a reabilitação, contribuindo para a redução da reincidência criminal (BARBOSA, 2022). A vacinação, portanto, não apenas protege a saúde física dos privados de liberdade, mas também serve como um componente vital no processo de humanização do sistema penal, promovendo um ambiente mais seguro e saudável para todos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma ação colaborativa entre a Polícia Penal do Paraná e a Unifacear, campus Araucária, que juntos, promoveram a ação de saúde voltada para a vacinação de todos os internos da Penitenciária Estadual de Piraquara I (PEP I), localizada na Região Metropolitana de Curitiba.

Para a realização da ação em saúde, a ação contou com a participação dos alunos do curso de Enfermagem, sendo oportunizado para os alunos que tivessem disponibilidade de horário, por meio de inscrição junto aos professores.

Deste modo, foi realizado o planejamento da ação junto à Polícia Penal de Piraquara, incluindo as ações que seriam realizadas, após a divulgação para todas as turmas de enfermagem, descrevendo a data das ações, o local e outras

informações importantes para o sucesso deste momento.

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

Participaram da ação em saúde 13 alunos. A ação ocorreu no mês de setembro de 2024. Deste modo, foi uma ação pontual, na qual as pessoas privadas de liberdade foram imunizadas pelos acadêmicos da Unifacear nos dias 25 e 26 de setembro de 2024.

Desta forma, além dos acadêmicos terem a oportunidade de conhecer a estrutura física da enfermaria, também tiveram a oportunidade de conhecer a estrutura a partir da óptica geral do sistema.

A campanha de vacinação garantiu a atualização da carteirinha de vacinação de todos os 700 privados de liberdade. Na ação, executada pelo setor de saúde da PEP e do setor de epidemiologia do Complexo Médico Penal, os custodiados puderam receber as vacinas de tríplice viral (prevenindo sarampo, caxumba e rubéola), hepatite B, febre amarela, difteria e tétano.

O objetivo principal foi proporcionar imunização aos detentos, contribuindo para a prevenção de doenças e a promoção da saúde dentro do ambiente prisional.

Além de oferecer cuidados de saúde diretos, os alunos de enfermagem têm a oportunidade de educar a população privada de liberdade sobre a importância das vacinas. Muitas vezes, esse grupo pode ter uma percepção distorcida sobre imunização devido à falta de informação ou desconfiança em relação ao sistema de saúde. Essa educação é crucial, uma vez que a vacinação não apenas protege os indivíduos, mas também contribui para a redução da transmissão de doenças nas comunidades externas.

A participação dos alunos de enfermagem em campanhas de vacinação para a população privada de liberdade, também promove a redução das desigualdades em saúde. Ao atuarem nesse cenário, os estudantes ajudam a garantir que esses indivíduos recebam cuidados equitativos, contribuindo para um modelo de saúde mais inclusivo. Essa experiência prática é fundamental para a formação dos alunos, pois os expõe a realidades sociais e de saúde distintas, preparando-os para atuar em diferentes contextos uma vez que se formem.

Por último, a vacinação de populações vulneráveis, como a dos privados de liberdade, é um passo importante para a reintegração social e a promoção da saúde pública. Ao cuidar da saúde dessa população, os alunos de enfermagem ajudam a quebrar estigmas e a promover um ambiente mais saudável e seguro, tanto dentro quanto fora dos muros da unidade prisional. A experiência adquirida nesse processo certamente impactará suas futuras práticas profissionais, incentivando uma abordagem mais humana e holística no cuidado ao próximo, refletindo um compromisso com a saúde de toda a sociedade.

4. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de estudantes de enfermagem na penitenciária resultou em benefícios diretos para os detentos, além de proporcionar aos acadêmicos uma visão real dos

desafios enfrentados na promoção da saúde nesse contexto. As iniciativas de cuidado e educação em saúde não apenas promovem o bem-estar físico e mental dos detentos, mas também ajudam a melhorar a qualidade de vida no ambiente prisional, reduzindo a propagação de doenças.

Essa interação enriquecedora não só reforça a formação acadêmica, mas também contribui para a humanização do sistema prisional, criando uma cultura de cuidado, respeito e dignidade. Essas são qualidades essenciais para a reabilitação e reintegração social dos indivíduos após cumprirem suas penas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Mayara Lima *et al.*. Política nacional de atenção integral à saúde das pessoas privadas de liberdade: o desafio da integralidade. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 30, n. 4, p. 517-524, 2022.

MACHADO, Carolina Pimentel; MARTINS, Ingrid Frazão; DE SOUZA, Milena Conegundes Salvador. Atuação do enfermeiro na assistência à saúde no sistema prisional. **Global Academic Nursing Journal**, v. 2, n. Sup. 3, p. e182-e182, 2021.

SANTOS, Natasha Freires. A importância do calendário vacinal e o impacto das fake news na adesão. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 6, p. e5813645995-e5813645995, 2024.

APRENDIZADO ATIVO: A RELEVÂNCIA DA VISITA AO BANCO DE SANGUE HEMEPAR NA FORMAÇÃO BIOMÉDICA

Gabriela Stadler

1. INTRODUÇÃO

A Biomedicina é uma área multidisciplinar que abrange o estudo e a prática de técnicas voltadas à saúde humana, integrando conhecimentos das ciências biológicas e biomédicas. Os profissionais formados nessa área estão prontos para atuar em diversos setores, como laboratórios de análises clínicas, hospitais e centros de pesquisa. Entre as habilitações que se destacam, a de Banco de Sangue e Hemoterapia é especialmente importante, pois envolve a coleta, processamento e transfusão de sangue, além de pesquisas sobre hemocomponentes. Essa especialização é essencial para garantir que os procedimentos de transfusão sejam seguros e eficazes, algo crucial no tratamento de inúmeras condições médicas (GONZALEZ *et al*., 2020).

A atuação nos bancos de sangue é vital para a saúde pública, uma vez que esses serviços garantem a disponibilidade de sangue e hemocomponentes para pacientes em situações críticas (MORO *et al*.., 2019). A hemoterapia, que abrange tanto transfusões de sangue quanto o uso de hemocomponentes, é um campo em constante evolução. Para isso, é fundamental que os Biomédicos recebam uma formação adequada, garantindo práticas seguras e efetivas no cuidado aos pacientes (Cruz *et al*.., 2018).

As visitas técnicas a instituições como o Hemepar desempenham um papel crucial na formação dos estudantes de Biomedicina. Essas experiências práticas permitem que os alunos vejam de perto os procedimentos e tecnologias em uso, estabelecendo uma conexão direta entre a teoria que aprenderam e a prática real. A experiência em um banco de sangue não se limita à observação; os alunos também interagem com profissionais experientes, o que enriquece ainda mais sua formação (FERNANDES *et al*.., 2021). Assim, as visitas técnicas não apenas ampliam o conhecimento dos alunos, mas também os preparam para enfrentar os desafios futuros em suas carreiras (SILVA *et al*., 2022).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência, onde acadêmicos do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Unifacear – campus Sítio Cercado, foram oportunizados com a realização de uma visita técnica guiada ao Hemepar - Centro de Hematologia e Hemoterapia do Paraná, localizado em Curitiba. Participaram desta visita 4 alunos, está sendo desenvolvida no mês de maio de 2023.

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

A visita técnica ao Banco de Sangue Hemepar foi uma oportunidade valiosa para os alunos do curso de Biomedicina, permitindo que eles conectassem a teoria estudada em sala de aula com a prática em um ambiente real. Essa experiência é essencial para a formação acadêmica,

pois proporciona uma visão concreta da rotina e da dinâmica de um banco de sangue, um dos campos de atuação do Biomédico.

O principal objetivo da visita foi reforçar o aprendizado sobre os conteúdos abordados na disciplina de Banco de Sangue, oferecendo aos alunos a chance de observar diretamente como cada setor funciona. Ao compreender visualmente como ocorrem os processos, desde a doação até os exames realizados em doadores e pacientes, os estudantes puderam ampliar seu conhecimento de maneira significativa. As alunas do 5º período, do Sítio Cercado, tiveram a oportunidade de conhecer o ciclo do sangue de forma prática e envolvente.

Durante a visita, as alunas exploraram diferentes setores do Hemepar, como recepção, triagem, doação, fracionamento do sangue, imunohematologia e separação. Essa vivência não apenas as ajudou a ver a teoria aplicada na prática, mas também proporcionou um contato direto com profissionais da área. Essa interação enriqueceu ainda mais a experiência, permitindo que as alunas percebessem a importância do trabalho em equipe e a dedicação necessária para garantir a segurança nas transfusões.

Além de agregar conhecimento, a visita também despertou o interesse das alunas por uma carreira na área de Banco de Sangue e Hemoterapia. Essa experiência destacou a relevância do aprendizado prático na formação de profissionais mais bem preparados e engajados, reforçando o valor de explorar as diversas áreas em que o Biomédico pode atuar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visita técnica ao Banco de Sangue Hemepar foi uma experiência verdadeiramente enriquecedora para os alunos do curso de Biomedicina. Ao terem a oportunidade de observar e vivenciar a rotina de um banco de sangue, os estudantes puderam conectar o que aprenderam em sala de aula com a realidade do trabalho profissional. Essa integração é fundamental para formar profissionais que sejam críticos e bem preparados para os desafios do mercado.

Além de reforçar o conhecimento sobre os processos de coleta, triagem e fracionamento do sangue, a visita possibilitou um contato direto com profissionais da área. Essa interação não só enriqueceu a compreensão das práticas diárias, mas também estimulou o interesse das alunas pela habilitação, tornando a experiência ainda mais significativa.

As vivências práticas, como a que foi proporcionada durante a visita, são essenciais para a formação de biomédicos competentes e motivados. Elas ajudam os alunos a desenvolverem habilidades interpessoais e de trabalho em equipe, que são fundamentais na área da saúde. Essa conexão entre teoria e prática fortalece a confiança dos alunos em suas futuras atuações profissionais.

REFERÊNCIAS

CRUZ, L. A. *et al.*. A importância do banco de sangue na saúde pública. **Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia**, v. 40, n. 2, p. 120-125, 2018.

FERNANDES, M. A. *et al.*. O impacto das visitas técnicas na formação dos estudantes de Biomedicina. **Educação em Saúde**, v. 14, n. 1, p. 45-53, 2021.

GONZALEZ, A. *et al.*. Biomedicina: desafios e perspectivas. **Journal of Biomedical Science and Engineering**, v. 13, n. 5, p. 245-258, 2020.

MORO, J. *et al.*. Banco de Sangue e Hemoterapia: práticas e inovações. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 14, n. 1, p. 112-118, 2019.

SILVA, P. R. *et al.*. A importância da formação prática na Biomedicina. **Ciência e Educação**, v. 28, n. 3, p. 351-362, 2022.

SIMULAÇÃO CLÍNICA COMO METODOLOGIA ATIVA NA APRENDIZAGEM DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Claudiomária Ramos Pires Fonsêca

1. INTRODUÇÃO

As metodologias ativas vêm contribuindo cada vez mais para o ensino e aprendizagem de modo significativo para os estudantes, na construção e desenvolvimento do conhecimento entre a teoria e prática, com estímulo a reflexão crítica dos assuntos (DANTAS, 2018; HONORATO; DIAS; DIAS, 2018).

Uma das metodologias ativas usadas na área da saúde é a simulação clínica ferramenta prática pedagógica que permiti os alunos vivenciar diferentes situações e níveis de complexidade na assistência e cuidado em saúde no processo da vida profissional (DOS REIS BELLAGUARDA, 2020).

A simulação clínica contribui no desenvolver de habilidades e competências na formação do aluno, vivenciado no local experiencial que é criado por cenários replicando a realidade de uma situação que requer um cuidado direto ao indivíduo, permitindo ao aluno analisar a tomada de decisão da atitude que irá realizar de modo seguro, proporcionando a prática de forma repetidas sem riscos a ser humano (SILVA, DINIZ, 2023).

A implantação da simulação clínica como uma estratégia de ensino proporciona uma estrutura ao conhecimento e qualificação aos alunos a fim de aprimorá-los para habilidades profissionais trazendo-os a aproximação ao campo da realidade e exigências da profissão. (MAZZO *et al.*, 2023).

Na simulação realística os participantes experimentam fatores positivos e negativos provenientes quanto a segurança profissional relacionada ao cuidado e assistência direta ao paciente na tomada de decisão, enfatizando a sua aplicação nos cursos de enfermagem para que a formação seja de modo satisfatório e integral (BELTRÃO; JÚNIOR, MONTENEGRO, 2022).

Dentro dessas simulações na prática clínica podem ser inseridas diversas técnicas, recursos e materiais conforme objetivo almejado da aprendizagem, como exemplos de alguns: os simuladores avançados de tecnologia, dramatização, encenação, peças anatômicas, manejo robótico e interação das experiências simuladas entre os envolvidos, e confecções de *moulage* conforme o cenário ou simulação (MESKA *et al.*., 2021).

Na simulação clínica devem seguir as fases segundo a *International Nursing Association for Clinical Simulation and Learning (INACLS)*, que são o pré *briefing e briefing* (preparação), a simulação clínica propriamente dita (participação/cenário) e no final o debriefing, essas fases são importantes na estruturação e êxito do objetivo almejado, (quadro 1), (INACLS, 2021).

QUADRO 1 – FASES DA SIMULAÇÃO CLÍNICA:

O **pré-*briefing*** (preparação) compreende a preparação para o *briefing* que é fornecido ao participantes as informações teóricas sobre o tema a ser simulado, proporcionado por um ambiente seguro preparado aos participantes para que possam alcançar os objetivos (NASCIMENTO *et al.*., 2020; MCDERMOTT *et al.*. 2021);
O ***briefing*** constitui na informações aos participantes a respeito do cenário para iniciar a simulação de fato (NASCIMENTO; OLIVEIRA *et al.*., 2020).
A **simulação** propriamente dita, a participação ativa dos participantes no cenário da simulação clínica (OLIVEIRA *et al.*., 2018; INACLS, 2021).
No ***debriefing*** ocorre após a simulação, é um momento de expor suas experiências pela auto reflexão de suas ações que foram desenvolvidas durantes a simulação, que ocorre uma análise crítica que favorece a aprendizagem e conhecimento pela realização da simulação. O objetivo do *debriefing é* trazer uma visão holística e reflexão dos alunos para melhoria de suas ações aprimorando as habilidades para o cenário real, minimizando erros no cuidado e assistência evitando riscos aos pacientes (OLIVEIRA *et al.*., 2018; INACLS, 2021).

Fonte: Autora, 2024.

A Simulação Clínica, é uma das exigências nas bases curriculares educacionais das Instituições de Ensino Superior (IES) aos cursos de saúde, por proporcionar a percepção das fragilidades não técnicas e técnicas, que colabora e contribui no desenvolvimento de habilidades, competências do raciocínio crítico e clínico dos estudantes (CAMPANATI *et al.*, 2020).

Diante desse contexto, a presente temática se justificada pela relevância dos conhecimentos e aprendizagens para a formação de futuros enfermeiros perante a simulação clínica. Que tem como objetivo deste capítulo descrever um relato de experiência sobre a simulação clínica do procedimento técnico e prático dos Sinais Vitais dos indivíduos, aplicada a disciplina de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem I e II do curso de Enfermagem do Centro Universitário Unifacear.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência desenvolvido e estruturado para simulação clínica do procedimento técnico e prático dos Sinais Vitais dos indivíduos aplicada na disciplina de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem I e II do curso de Enfermagem da Unifacear, apresentando as fases abaixo (quadro 2):

QUADRO 2 – CENÁRIO, PRÉ-BRIEFING, BRIEFING E SIMULAÇÃO:

CENÁRIO

- A simulação clínica deve fazer parte do processo da disciplina de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem I e II do curso de Enfermagem da Unifacear, que tem como objetivos proporcionar conhecimento científicos pela teoria, prática para o agir ético na assistência e cuidados de enfermagem ao indivíduo sadio em seus aspectos gerais de saúde e doença nos níveis de atenção à saúde. Com a aplicabilidade dos fundamentos de enfermagem para o desenvolvimento dos graduandos em sua formação. - Com isso, os alunos do quarto e quinto período da disciplina citada foi realizado o cenário de Simulação Clínica para o atendimento na atenção primária com paciente hipertensos que fazem controle de sinais vitais, e com outras queixas que alteram os sinais vitais. - O cenário foi realizado dentro do laboratório de enfermagem da Unifacear desenvolvido pela professora que ministra a disciplina para a participação dos estudantes de matriculados na referida disciplina. - Uma das turmas havia 46 alunos matriculado para que todos pudessem participar foram realizadas divisões em dupla para que todos passassem pelo cenário e situações com objetivo de aprender a aferir os sinais vitais (SSVV) de forma correta e realizar o raciocínio crítico/ clínico dentro de uma consulta de enfermagem de modo, a desenvolver as habilidades práticas e cognitivas para a atenção primária. - O objetivo secundário foi colocado como habilidades técnicas que baseia no compreender quais os parâmetros normais de cada sinal vital que são indicadores das funções vitais e indicam o funcionamento das funções respiratória, circulatória, endócrina e neural do organismo humano (POTTER, PERRY, 2011). - Com a finalidade de mensuar e fazer a avaliação das condições vitais e físicas do individuo para detectação e prevenção de complicações, são considerados vitais: Pressão Arterial (PA), Pulso periférico ou Batimentos Cardíacos ou Frequência Cardíacos (P, BC, FC), movimentos Respiratórios ou Frequência Respiratórias (R, FR), Temperatura corpórea (T) e dor. Eles podem ser executado por todos os profissionais da equipe de enfermagem (Enfermeiro; Técnico de enfermagem; Auxiliar de enfermagem). Que devem conhecer os parâmentos normais, as técninas corretas e os materiais necessários para realizar-los. - Ainda dentro das habilidades as não técnicas incluem aos estudantes o papel de líder, de encaminhamentos de modo assertivo, de comunicação efetiva, de atuar no acolhimento humanístico ao paciente do qual ele estar prestando o cuidado junto a sua equipe. - Na construção do cenário de simulação clínica foi colocado os fatores descrito por Fabri *et al.*. (2017) que deve conter um roteiro teórico-prático levando a opinião pertencentes a especialistas de instituições do exterior e do Brasil que abortam que o participante tenha uma experiência prévia, que contemple os objetivos primários e secundários para aprendizagem com base na teórica, no desenvolvimento e organização ao cenário, o *debriefing* e avaliação. - Nesse contexto, o roteiro do cenário foi elaborado no laboratório de enfermagem da Unifacear com uma estação voltada para uma Unidade de Saúde Básica, com uma recepção, e consultório de enfermagem para o atendimento desenvolvendo assim, um cenário de alta fidelidade, para atender o caso do paciente de modo, a realizar o raciocínio clínico durante a execução dos procedimento atendendo os objetivos traçado. - A estação incluiu os pacientes simulados por estudantes de enfermagem, além dos materiais e instrumentos necessários para as ações. O qual receberam o roteiro da cena para o desenvolvimento de cada função. De forma, o contexto oferece aos graduandos uma simulação com uma experiência mais realística.
PRÉ-BRIEFING
- Que foi oferecido as informações antes da simulação sendo muito importante para o sucesso de aprendizagem, de modo a melhorar a reflexão e feedback. - Os graduandos foram introduzidos ao cenário previamente pelas simulações anteriores, o qual recebem conteúdo de acesso contendo os detalhes do ambiente simulado, além dos vídeos com demonstrações, e materiais para o apoio para a realizar da dinâmica.
BRIEFING
- O briefing momento de esclarecimento sobre o cenário aos participantes, realizado pelo facilitador da disciplina composto por informações do caso e explicações da dinâmica a ser realizada. Ocorrendo a divisão das duplas para entrar em cena.
SIMULAÇÃO
-A simulação clínica na Atenção Primária foi realizada de acordo com as informações do roteiro teórico-prático. Nos primeiros minutos durante a simulação, os graduandos fizeram a triagem do atendimento ao paciente. -O paciente foi instruído a chega na unidade com queixas de dor de cabeça (cefaleia) tontura, sintomas gripais, calafrios, mal-estar, além de ser hipertenso. -Com isso, espera-se que que os graduandos façam o acolhimento de modo humanísticos e possam aferir os sinais vitais conforme as queixas apresentada pelo paciente. Durante esse momento o facilitador estar observados a sua conduta.

Fonte: A autora, 2024

O roteiro teórico-prático com as informações para ser desenvolvida no cenário da atenção primária de um dos casos apresentado no quadro 3, e no quadro 4 as intervenções esperadas pelos participantes durante a simulação:

QUADRO 3 - O ROTEIRO TEÓRICO-PRÁTICO

ESTAÇÃO	CASO CLÍNICO	INFORMAÇÕES AOS PARTICIPANTES

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS)	Paciente Pedro Lucas Silva (62 anos), sexo masculino, hipertenso chegou a UBS com queixa de dor de cabeça (cefaleia) tontura, sintomas gripais, calafrios, mal-estar.	Paciente cadastrado a UBS, porém não quase nunca vai a UBS para o tratamento de saúde. A equipe de saúde (médicos, enfermeiros e técnicos de enfermagem).

Fonte: A autora, 2024

QUADRO 4: AS INTERVENÇÕES ESPERADAS DOS GRADUADOS DURANTE A SIMULAÇÃO.

Durante o evento
-Entrar no cenário: ir na recepção chamar o paciente; -Higienização da mãos antes e pós o atendimento ao paciente; -Realizar a acolhimento e triagem do paciente (Apresentar-se ao paciente, e explicação da condutas a serem realizadas; - Realizar o levantamento do histórico do paciente para coletar as devidas informações - Aferir os SSVV do paciente (FC: 88 bpm; FR: 12 irpm; PA: 145x96 mmHg; T: 36,2ºC; Escala de dor: 6 apresentada pelo paciente); - Avaliar as condições, parâmetros dos SSVV dos pacientes; - Relacionar as condições ao históricos e queixas apresentadas; - Organizar a ordem de prioridade; - Proporcionar segurança ao paciente durante todo o atendimento.
Ações ao atendimento que devem ser realizados
- Providenciar todos os materiais necessários para o atendimento e aferição dos SSVV; - Posicionar o paciente adequadamente para aferir os SSVV utilizando da técnica correta; -Antes de aferir a **PA** (= ou abaixo de 120 X 80), certificar-se que o paciente ficou de repouso de 5 a 10 minutos em ambiente calmo e com temperatura agradável. Certificar que o paciente não está com a bexiga cheia, não ingeriu café, álcool, alimentos, não fumou 30 minutos antes da medida e não fez atividade física até 60minutos antes da medida. - O paciente deve estar na posição sentada, manter tronco recostado e relaxado no encosto da cadeira e pernas relaxadas sem cruzar; - A aferição adequada da PA deve considerar o tamanho adequado do manguito a ser usado e o braço do paciente deve ser posicionado no nível do coração para não sugerir falsa mensuração; - Para determinar o nível máximo de insuflação do manguito, deve-se insuflar o manguito e palpar o pulso radial, até ele desaparecer. Então, deve-se acrescentar 30 mmHg no momento da medida; após a mensuração anotar na ficha de controle; - No momento da medida da PA, o estetoscópio deve ser posicionado na artéria braquial, na região da fossa cubital, a fim de identificar a pressão sistólica e diastólica; - Aferir a **FC** (60 a 100): pelo pulso radial: Explicar o procedimento a ser realizado ao paciente, mantê-lo na posição confortável; Colocar as poupas dos dedos médio e indicador sobre a artéria radial; Pressionar suavemente até localizar os batimentos; Procurar sentir bem o pulso antes de iniciar a contagem; Contar as pulsações durante 1 minuto, avaliando frequência, volume e ritmo; Anotar na ficha de controle; - Aferir **FR** (12 a 24): Colocar os dedos no pulso do paciente como se fosse verifica-lo, e observar os movimentos respiratórios (inspiração e expiração), contando-os durante 1 minuto; Anotar na ficha de controle; - Aferir a **T** na axila (Até de 37,2ºC): Desinfetar o Termômetro; Enxugar a axila do paciente com gaze; Colocar o Termômetro com a extremidade do bulbo no ápice da axila na parede medial da axila; Pedir ao paciente para comprimir o braço de encontro ao tórax, com a mão na direção do ombro oposto; Aguardar a permanência conforme o tempo de leitura digital (bipe); Proceder a leitura; Refazer a limpeza do Termômetro; Anotar na ficha de controle; Higienizar as mãos. - Aferir a dor pela escala de 0 a 10, o 0 a menor dor e o 10 dor máxima ou de alta intensidade; Realizar o raciocínio clínico conforme histórico e quadro apresentado para as condutas e orientações, os paramentos alterado PA e dor: - Verificar se o paciente usou medicamento para PA, deixar em observação para aferir novamente a PA após 15 à 30 minutos, e tentar compreender quais os fatores que levaram a desencadear a dor e alteração da PA. - Realizar orientações sobre a importância dos cuidados e tratamento da hipertensiva, sobre alimentação saudáveis para hipertenso; enfatizar sobre a importância do acampamento medico devido a doença de base, realizar um encaixe com o médico da UBS.
Siglas - FC: Frequência Cardíaca; bpm: Batimentos por Minuto; FR: Frequência Respiratória; rpm: Respirações por Minuto; T: Temperatura; PA: Pressão Arterial; mmHg: Milímetros de Mercúrio; SSVV: Sinais Vitais; SAMU: Serviço de Atendimento Móvel de Urgência

Fonte: A autora, 2024

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

O resultado ocorre com ***debriefing*** que envolver participantes e facilitadores para o momento discursivo estimulando o raciocínio crítico e reflexivo na

assertiva das soluções do caso realizado no cenário, que deve levar aspectos como o sentimento do graduando perante a simulação, os pontos positivos da prática realística que foram observados e os aspectos que devem ser melhorados (PEREIRA *et al.*, 2021).

Com isso, o facilitador incentiva os participantes a verbalizar suas percepções, sensações e emoções diante dos aspectos positivos realizando perguntas como: "O que foi experimentando por você durante a simulação, qual os seus sentimentos? Qual foi sua percepção durante a simulação? Qual foi aprendizado, o que você apreendeu?". Após isso, os facilitadores perguntam o que você faria de diferente se enfrentassem o cenário novamente? E sobre os desafios encontrados: "O que poderia ser melhorado por você para o atendimento aos pacientes da simulação?"

A discussão ao ponto de a simulação ajudar o aluno na tomada de decisões, dar mais autonomia, evita errar nos procedimentos, melhora a capacidade e habilidade prática a uma próxima situação. Além, de sair do modelo de ensino tradicional e o que dar maior motivação para o aprendizado e atuação.

4. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da metodologia Ativas na Aprendizagem de Graduando de Enfermagem na Unifacear pela simulação clínica se mostrou relevante e contribui para formação direta dos estudantes, que contou com um cenário próximo da realidade associado a aprendizagem teórica e prática, aos procedimentos e técnicas correta que devem ser realizados aos pacientes hipertensos e com alterações de SSVV da Atenção Primária que corrobora ao objetivo da disciplina de Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem.

O que propiciar ao estudante conhecimento cognitivo e técnico dando maior segurança, autonomia para tomada de decisão do caso apresentado durante o atendimento, levando qualidade da assistência segura e a habilidade profissional da prática para sua carreira futura.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, B. A; JÚNIOR MONTENEGRO, R.M. Simulação no ensino de estudantes e aperfeiçoamento de profissionais da saúde. **Rev Med UFC**, v. 62 n. 1, supl 1,2022. Disponível em :<https://doi.org/10.20513/2447-6595.2022v62supl1e78667p1>.Acesso em: 28 ago. 2024.

CAMPANATI, F. L. S., *et al.*. **Clinical simulation as a Nursing Fundamentals teaching method**: a quasi- experimental study. Rev Bras Enferm. 2022;75(2):e20201155. Disponivel em :<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-1155>.Acesso em: 28 ago. 2024.

DANTAS, F. C. **Diretrizes para aprendizagem significativa no ensino da enfermagem**: uma contribuição para o cuidado. Niteroi; Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, 2018. Disponível em :< https://app.uff.br/riuff/handle/1/7119 >Acesso em: 28 ago. 2024.

DOS REIS BELLAGUARDA, M. L. *et al.*. **Simulação realística como ferramenta de ensino na comunicação de situação crítica em cuidados paliativos.** Escola Anna Nery, v. 24, 2020. Disponível em :< DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2019-0271 >Acesso em: 28 ago. 2024.

FABRI, R. P. *et al.*. **Development of a theoretical-practical script for clinical simulation**. Revista da Escola de Enfermagem da U S P, v. 51, n. 0, 2017.

HONORATO, C. A.; DIAS, K. K. B.; DIAS, K. C. B. **Aprendizagem Significativa: uma introdução à teoria**. Mediação, v.13, n.1, p.22-37, 2018.

INACSL Standards Committee. **Healthcare Simulation Standards of Best Practice.** Clinical Simulation in Nursing, 58, 66, 2021.Disponível em :< https://doi.org/10.1016/j.ecns.2021.08.018>.Acesso em; Acesso em: 29 ago. 2021.

MAZZO, A. *et al.*. **Laboratório de habilidades e simulação: perspectivas atuais e futuras**. Revista Latinoamericana de Simulación Clínica, v. 4, n. 3, p. 106-111, 2023. Disponível em :< https://www.medigraphic.com/pdfs/simulacion/rsc-2022/rsc223e.pdf>Acesso em: 29 ago. 2024.

MCDERMOTT, D. S. et al.. Healthcare simulation standards of best PracticeTM prebriefing: Preparation and briefing. **Clinical simulation in nursing,** v. 58, p. 9–13, 2021.

MESKA, M. *et al.*. O uso da moulage na simulação clínica: estudo de casos múltiplos. **Estima–Brazilian Journal of Enterostomal Therapy**, v. 19, 2022. Disponível em :< https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/1141/493>Acesso em: 29 ago. 2024.

NASCIMENTO, J. S. G.; *et al.*. Métodos e técnicas de debriefing utilizados em simulação na enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v.41, p. e20190182, 2020. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190182>.

OLIVEIRA, A. A *et al.*. Simulação Realística na Educação Interprofissional de Estudantes de Graduação da Área da Saúde: Uma Breve Revisão Da Literatura. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**.Vol.22, n.3, pp.37-40, 2018.

PEREIRA, J. C.; et al.. Metodologias Ativas e Aprendizagem Significativa: Processo Educativo no Ensino em Saúde. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, [S. l.], v. 22, n. 1, p. 11–19, 2021.

Potter PA, Perry AG. **Fundamentos de enfermagem.**7ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier; 2011.

SILVA, S. R.; DINIZ, S. N. Construção do cenário em simulação clínica. **Humanidades e Tecnologia** (FINOM), v. 42, n. 1, p. 246-256, 2023.

EXPERIÊNCIAS EM CURSOS DE ENGENHARIA E ARQUITETURA

O DESENHO À MÃO E A MAQUETE FÍSICA EM UMA ERA DIGITAL: REFLEXÕES E PRÁTICAS NA DISCIPLINA DE DESENHO ARQUITETÔNICO

Gabriela Ingrid de Lima

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o avanço acelerado das tecnologias digitais tem provocado mudanças profundas nas metodologias de ensino, especialmente no ensino superior, alterando a forma como o conhecimento é transmitido e adquirido. No curso de Arquitetura e Urbanismo não foi diferente: até poucos anos atrás, o desenho a mão e a maquete física eram indispensáveis nas disciplinas de Projeto Arquitetônico até os períodos mais avançados.

De lá pra cá, muita coisa mudou: popularizou-se entre os estudantes de arquitetura o uso de softwares de modelagem 3D e de representação gráfica, ao passo que, conforme tenho observado em sala de aula, o interesse dos alunos por atividades manuais tem diminuído.

Assim, diante do contexto em que as ferramentas digitais estão cada vez mais acessíveis e a resistência dos estudantes ao desenho a mão e à construção de maquetes físicas só aumenta, surge a seguinte questão: qual é a relevância dessas práticas no ensino de Arquitetura e Urbanismo em uma era digital?

Este questionamento não é novidade e já foi discutido por diversos autores. Dentre eles, Goldschmidt (2017) argumenta sobre a importância dos esboços no processo de projeto de design e arquitetura. Para ela, o desenho e a maquete são importantes ferramentas de exteriorização de uma ideia, ao incluir o trabalho manual como parte do processo cognitivo.

Neste sentido, este texto traz o relato de duas atividades desenvolvidas na disciplina de Desenho Arquitetônico do curso de Arquitetura e Urbanismo. Nesta disciplina, os alunos aprofundam o conhecimento em linguagem arquitetônica, a partir do ensino e prática de desenho técnico. As atividades tiveram como objetivo complementar o conteúdo visto nas aulas expositivas, utilizando a maquete e o desenho a mão como ferramentas de aprendizagem.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Este texto apresenta o relato de duas atividades desenvolvidas na disciplina de Desenho Arquitetônico, no primeiro semestre de 2024, para uma turma de segundo período do curso de Arquitetura e Urbanismo.

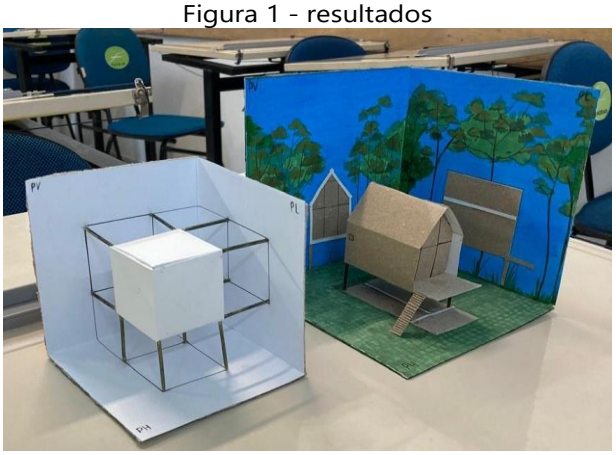
As atividades selecionadas tratam de assuntos essenciais para o desenvolvimento das competências e habilidades da disciplina. Em ambas, a maquete física e o desenho à mão foram indispensáveis para aprendizagem e fixação do conteúdo.

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

A primeira atividade consistiu na elaboração de uma maquete física de um diedro, plano imaginário da Geometria Descritiva tratado na disciplina para iniciar o estudo das projeções ortográficas. Trata-se de um assunto complexo à primeira vista aos estudantes, por lidar com elementos abstratos. Assim, percebendo que após a aula expositiva os alunos ainda não haviam compreendido o conteúdo, orientei a atividade na qual eles deveriam executar a maquete de um diedro, de um cubo (objeto), do qual partem as linhas projetantes, e as respectivas projeções ortográficas em cada plano do diedro. Para isso, os alunos utilizaram papelão para execução do diedro, que deveria ser rígido, papel canson para o cubo, o qual deveria ser planificado antes para depois ser montado, e as linhas projetantes foram feitas com palitos de dente.

Na sequência, os alunos deveriam replicar a atividade anterior, trazendo agora como objeto o projeto de uma pequena casa, e desenhando nas faces do diedro as respectivas vistas projetantes. A partir disso, eles puderam visualizar a aplicação prática da geometria descritiva no desenho arquitetônico, compreendendo que as peças gráficas usuais de um projeto de arquitetura (planta, corte e elevação) partem justamente do entendimento das projeções ortográficas.

Figura 1 - resultados



Acervo pessoal (2024)

Embora nesta atividade a maquete não tenha sido utilizada como uma ferramenta de estímulo à criatividade, como argumenta Goldschmidt (2017), sua construção permitiu que os alunos compreendessem o conteúdo abordado em sala, incluindo elementos abstratos, como as linhas projetantes e os planos de projeção. Assim, o processo de execução da maquete, por ser mais lento, também possibilitou a apreensão e a fixação do conteúdo de maneira mais aprofundada do que a aula expositiva.

A segunda atividade consistiu no trabalho final da disciplina, a elaboração de um caderno de projeto feito a mão. Ao longo da disciplina de Desenho Arquitetônico, os alunos aprendem

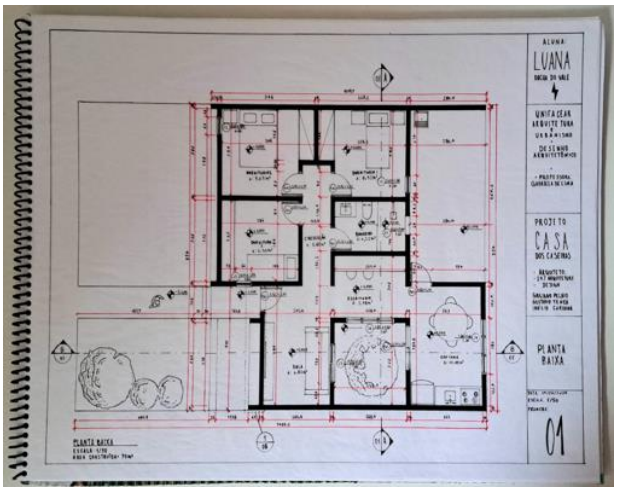
convenções gráficas de desenho técnico, peças gráficas (plantas, cortes e elevações) e como elementos arquitetônicos são representados através do desenho. Trata-se de um conteúdo base para as disciplinas de Projeto Arquitetônico, contudo, o que tenho percebido nas aulas de Projeto é a falta de aplicação dos conteúdos trabalhados na disciplina de Desenho.

Com isso, verifiquei que muitos alunos compreendem os conteúdos abordados em Desenho Arquitetônico de maneira fragmentada, sem visualizar que um projeto arquitetônico é representado de forma assertiva e completa através da aplicação de todos os temas tratados na disciplina. Assim, como trabalho final da disciplina orientei os alunos a escolherem o projeto de uma residência de pequeno porte e reproduzirem as peças gráficas mínimas necessárias para a compreensão do projeto, aplicando as normas e convenções de desenho técnico apresentadas na disciplina. Além disso, também os orientei a se expressarem através dos desenhos, que embora sejam técnicos em sua maioria, também possibilitam liberdade criativa, como é esperado da representação gráfica de um arquiteto.

Assim, os alunos produziram a mão um caderno do projeto, contendo capa, implantação, plantas, cortes, elevações, perspectivas, detalhe construtivo, e maquete física. O objetivo da atividade era mostrar que o material produzido ao final do processo representava o mínimo necessário

para a compreensão de um projeto de arquitetura. Esse conjunto de peças gráficas servia como referência do que seria esperado na disciplina de Projeto Arquitetônico, que os alunos iniciariam no semestre seguinte.

Figura 2 – resultados



Acervo pessoal (2024)

Assim como na atividade anterior, o desenho à mão não foi empregado como parte do processo criativo, mas sim como uma ferramenta para o ensino da linguagem arquitetônica. Por meio dessa prática, os alunos reproduziram todas as peças gráficas necessárias para a

compreensão de um projeto arquitetônico, aplicando os conhecimentos adquiridos na disciplina e expressando-se graficamente. Acredito que, se a mesma atividade tivesse sido realizada com ferramentas digitais, o processo

poderia ter se tornado mais truncado, desviando o foco da aprendizagem da linguagem arquitetônica para o domínio do software.

4. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como coloca Goldschmidt (2017), para alguns estudantes 'nativos digitais' os métodos tradicionais de representação de um projeto de arquitetura podem parecer obsoletos e antiquados. De fato, esse posicionamento é desafiador ao professor, pois demanda uma reflexão sobre a utilização dessas práticas, até pouco tempo atrás inquestionáveis em uma sala de aula de arquitetura.

O que percebo a partir disso e das atividades apresentadas, é que não há uma contradição entre ferramentas digitais e 'analógicas' no ensino de arquitetura. Embora eu acredite que, para a aprendizagem da linguagem arquitetônica, o trabalho manual ainda desempenha um papel central. Tal qual um processo de alfabetização, é importante que o arquiteto desenvolva o conhecimento da linguagem arquitetônica no 'mundo real', sendo o desenho a mão e a maquete física o mais próximo da experiência concreta de ideação de um projeto de arquitetura. É por meio dessas atividades que os alunos fortalecem o entendimento de escala, proporção e convenções gráficas de desenho, preparando-se assim para utilizar softwares digitais como ferramentas de representação, já com um repertório básico adquirido.

REFERÊNCIAS

GOLDSCHMIDT, Gabriela. Manual Sketching: why is it still relevant?. **Philosophy Of Engineering And Technology,** [S.L.], p. 77-97, 2017. Springer International Publishing. http://dx.doi.org/10.1007/978-3-319-56466-1_4.

GAMIFICAÇÃO PARA ARQUITETURA: AMIGO SECRETO GEOMÉTRICO

Tharsila Maynardes Dallabona Fariniuk

1. INTRODUÇÃO

Na área da educação, a gamificação tem trazido diversos benefícios que contribuem para o processo de aprendizagem, em grande parte devido às interfaces envolventes que incentivam os usuários a enfrentar os desafios propostos pelos jogos.

Conforme Barros *et al*. (2017), esse processo pode direcionar o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos. Quando bem planejados, os jogos podem tornar mais atrativas atividades que, pelo método tradicional, seriam vistas como monótonas, como leituras, tutoriais, pesquisas e aplicação de conhecimentos. Além disso, permitem a combinação criativa de elementos, o que gera soluções inesperadas e abre novas possibilidades, muitas vezes não consideradas pelos métodos convencionais.

O curso de Arquitetura e Urbanismo está inserido em uma área de conhecimento onde as metodologias ativas são fundamentais para fomentar o pensamento crítico, a capacidade de solucionar problemas e a criatividade. A inserção da gamificação no currículo pode criar ambientes interativos que incentivam a aprendizagem ativa e a colaboração entre os alunos (LIMA, 2024).

Em abril de 2024, os alunos de 2º e 3º períodos do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Unifacear – campus Araucária foram convidados a realizar uma dinâmica diferente na disciplina de Geometria Descritiva e Perspectiva.

Foi conduzido junto à turma o "Amigo Secreto geométrico", uma atividade muito semelhante à brincadeira tradicional de amigo secreto, porém com a finalidade pedagógica de aplicação de conceitos da disciplina para a elaboração dos presentes a serem trocados entre os alunos.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A dinâmica da proposta foi semelhante a um jogo de amigo secreto tradicional: cada aluno sorteou um colega para presentear na aula seguinte.

A ideia é de que os alunos utilizassem a criatividade e os materiais disponíveis em casa para elaborar presentes que representassem alguns dos elementos estudados ao longo do 1º bimestre. Assim, dois critérios eram fundamentais para a elaboração do produto:

i. Atividade realizada de próprio punho, por confecção manual;
ii. Abordar na construção ao menos um dos elementos obrigatórios conceituados na disciplina:
    - Pontos;
    - Retas;
    - Planos;
    - formas geométricas bidimensionais;
    - vistas;
    - perspectivas;

- Conceitos de completude, projeção e rebatimento.

A utilização de materiais foi livre, bem como o dimensionamento do produto elaborado.

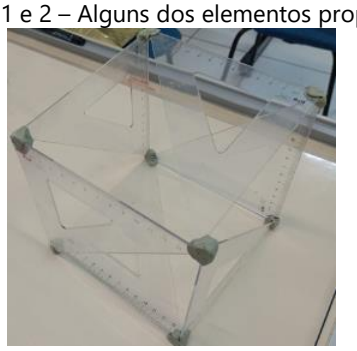
3. RESULTADOS ALCANÇADOS

A dinâmica proposta teve adesão unânime e resultados bastante interessantes e diversos. Destacaram-se, entre os elementos produzidos:

- Prismas vazados;
- Recriações de obras arquitetônicas consideradas marcos da aplicação da proporção geométrica áurea;
- Planificações;
- Toy arts;
- Peças relacionadas ao jogo Minecraft, em alusão à aplicação da geometria e tridimensionalidade.

. As figuras 1 e 2 abaixo apresentam, respectivamente, a elaboração de um elemento escultórico em formato cúbico, construído a partir de esquadros de acrílico (uma das ferramentas de trabalho em sala de aula ao longo do bimestre), e um elemento escultórico tridimensional em formato de balão, construído a partir da planificação de pirâmides vazadas em papelão, cola e papel machê.

Figuras 1 e 2 – Alguns dos elementos propostos



Fonte: A autora, 2024

Figura 3 – A turma diante dos resultados apresentados

Fonte: A autora, 2024

4. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gamificação permite que os conceitos teóricos sejam visualizados de forma mais didática e assimilados com maior velocidade e melhor qualidade, contribuindo para a fixação do conteúdo em tal profundidade que as avaliações tradicionais não são capazes de trazer.

Enquanto tarefa didática, observou-se o sucesso na materialização dos conceitos. Enquanto dinâmica de sala de aula, foi um momento bastante interessante para soltar a criatividade e conceber um projeto a partir dos materiais que tinham à mão. Fora isso, foi também um momento de descontração e divertimento para encerramento do 1º bimestre letivo.

Como sugestões para práticas futuras, espera-se a aplicação dessa metodologia para disciplinas que envolvem conceitos estruturais e/ou compositivos, tais como Estudos da Forma, Introdução à Arquitetura ou Mecânica das Estruturas.

REFERÊNCIAS

BARROS, Amélia Panet; ROCHA, Isabel Medero; BEZERRA, Giulia Fernanda. Gamificação no aprendizado da arquitetura e urbanismo: referências teóricas e aplicações. In: **II CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**. 2017, Mamanguape, Paraíba. Anais [...]. Mamanguape: Universidade Federal da Paraíba - Campus IV, 2017.

LIMA, Fabíolla Xavier Rocha Ferreira. Gamificação e criação de ambientes interativos para inclusão de metodologias ativas no curso de Arquitetura e Urbanismo. In: ENSUS 2024 – **XII ENCONTRO DE SUSTENTABILIDADE EM PROJETO**, 2024, Belo Horizonte. Anais [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2024

UTILIZAÇÃO PRÁTICA PARA VISUALIZAÇÃO DOS EFEITOS DECARGAS NAS ESTRUTURAS

Daniel Cristiano Volanick

1. INTRODUÇÃO

A disciplina de Mecânica das Estruturas, uma das primeiras oferecidas nos cursos de engenharia e arquitetura, é fundamental para o desenvolvimento dos conhecimentos técnicos necessários ao longo da formação acadêmica. Os conceitos apresentados são essenciais para a compreensão de matérias subsequentes e para a aplicação prática na vida profissional. Por isso, é crucial que o conteúdo seja exposto de formaclara, facilitando a visualização dos efeitos das cargas sobre os elementosestruturais.

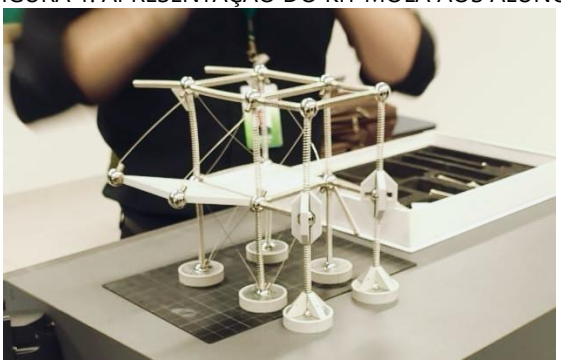
Embora introdutória, a Mecânica das Estruturas apresenta desafios para muitos estudantes, especialmente para aqueles que ingressam diretamente do ensino médio, onde o foco está em disciplinas mais gerais e menos específicas ao campo da engenharia. Nesse contexto, o uso de abordagens didáticas mais interativas e dinâmicas pode contribuir significativamente para a absorção dos conceitos, auxiliando os alunos a superar essa transição e a desenvolver uma compreensão sólida da matéria.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Uma das ferramentas que possibilitou uma compreensão mais clara do conteúdo foi um kit composto por molas e ímãs, permitindo a construção de modelos estruturais.

O "Mola", apresentado na imagem abaixo (figura 1), é uma ferramenta de aprendizado voltada para estudantes e profissionais da área de estruturas e construções. Trata-se de um sistema de construção modular,cientificamente validado, capaz de simular com precisão o comportamento de estruturas reais.

FIGURA 1: APRESENTAÇÃO DO KIT MOLA AOS ALUNO



FONTE: AUTOR, 2024

Composto por diversos elementos interligados por ímãs, o sistema possibilita a montagem de uma ampla gama de configurações, proporcionando uma experiência tátil que transforma conceitos abstratos em exemplos concretos e palpáveis. Isso facilita a visualização e a compreensão das estruturas, especialmente porque fenômenos físicos, como deslocamentos e deformações em estruturas reais, são difíceis de serem observados a olho nu.

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

A compreensão teórica adquirida nas aulas anteriores, que abordaram os princípios básicos da análise do comportamento estruturalsob a ação de cargas, proporcionou uma base sólida para a apresentação visual do comportamento das estruturas por meio do kit de molas. Temas como

equilíbrio estático e tipos de apoios foram elucidativos, permitindoaos alunos montar pórticos com o objetivo de sustentá-los e observar seu comportamento, promovendo a estabilidade. Essa abordagem prática facilitou a assimilação dos conceitos, reforçando a conexão entre teoria e aplicação.

Os cálculos relacionados aos efeitos de diversas cargas em pórticos, inicialmente apresentados no quadro para resolução e exemplificação, foram transformados de meros números em informações mais palpáveis e visuais. Após a montagem e estabilização dos pórticos, os alunos foram incentivados a aplicar manualmente forças para simular as cargas e observar o comportamento da estrutura. Essa atividade possibilitou a visualização da distribuição das cargas e dos movimentos resultantes, evidenciando como essas forças impactam os elementos estruturais.

As deformações e deslocamentos tornaram-se significativamentemais visíveis após a aplicação manual das cargas. Um dos fenômenos observados foi a flambagem dos pilares, que ilustrou claramente como a compressão pode afetar a estabilidade estrutural. Essa experiência prática não apenas facilitou a compreensão dos conceitos teóricos, mas também destacou a importância de considerar esses efeitos em projetos reais.

Como desafio adicional, foi proposta aos alunos a construção de pórticos mais altos, utilizando os conceitos teóricos e as peças que simulam elementos de estruturas reais. Essa atividade os incentivou a identificar os obstáculos enfrentados durante a montagem e a buscar soluções criativaspara os problemas apresentados.

Essa atividade incluiu um relatório final, que incentivou a escrita acadêmica. Os alunos foram orientados a relatar e apresentar exemplospráticos dos conceitos teóricos observados nas estruturas criadas, estabelecendo conexões com elementos da vida real.

Além dos conceitos de mecânica das estruturas, também foram abordados temas como trabalho em equipe, diálogo e análise de opiniões.A atividade, realizada em grupo, promoveu a cooperação entre os alunos,incentivando a troca de ideias e o desenvolvimento de habilidades colaborativas essenciais no contexto profissional, podendo ser visualizadona imagem a seguir (figura 2):

FIGURA 2: EQUIPE DE ALUNOS MONTANDO UM PÓRTICO

FONTE: AUTOR, 2024

4. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adoção de diferentes métodos de aprendizagem para fixação de conteúdo, especialmente quando se apresentam de forma abstrata, facilita o processo de assimilação pelos alunos.

Abordagens práticas, que envolvem a aplicação direta do conhecimento, promovem uma compreensão mais intuitiva e dinâmica, proporcionando uma experiência de aprendizado mais significativa e envolvente.

A opinião dos alunos sobre esse método foi positiva e engajadora. Os relatórios apresentados ao final da atividade evidenciaram umaassimilação do conteúdo superior em comparação aos resultados anteriores, onde havia sido aplicado apenas a teoria e exemplos de cálculos.

Uma sugestão para futuras aplicações desse método por outros professores seria a inclusão de um questionário focado apenas nas abordagens teóricas discutidas em sala de aula, etapa que faltou nesta fase. Outro questionário poderia ser aplicado após a introdução do método prático com o kit de molas. Dessa forma, a comparação dos resultados seria mais clara e precisa, permitindo uma avaliação mais objetiva da eficáciado método.

Para uma análise mais detalhada dos resultados, recomenda-se acriação de uma tabela comparativa que apresente a pontuação dos alunos em cada questão. Além disso, a utilização de gráficos de barras permite representar visualmente a porcentagem de acertos por aluno ou por conceito abordado, facilitando a compreensão da variabilidade do desempenho entre os estudantes.

AÇÃO INTEGRADA DE CONSCIENTIZAÇÃO E COLETA DE RESÍDUOS ELETRÔNICOS: SUSTENTABILIDADE E TECNOLOGIA NO CONTEXTO ACADÊMICO

Gabriela Stadler; Heloísa Roberto Pinheiro da Silva; Marcio Fabiano Iavorski; Marcio Souza Dos Santos, Thiago Boaventura.

1. INTRODUÇÃO

Os cursos de Sistemas de Informação e Análise de Sistemas de Informação oferecem aos acadêmicos a oportunidade de aprimorar suas competências técnicas, estratégicas e sociais, correlacionando teoria e prática junto as competências socioemocionais.

Os saberes, são desenvolvidos com o objetivo de oportunizar a integração dos conhecimentos de forma conjuntiva, somando: teoria acadêmica, práticas realizadas em momentos de integração e proposições de envolvimento dos estudantes ao ambiente no qual estão inseridos.

Um dos desafios atuais enfrentados pela sociedade é a destinação correta de resíduos eletrônicos, tema que está diretamente ligado às áreas de atuação dos alunos desses cursos, conforme descreve Kaplan e Norton (2004) em seus Mapas Estratégicos. A gestão eficiente destes resíduos, principalmente os eletrônicos, é fundamental para reduzir os impactos ambientais negativos e promover um desenvolvimento sustentável.

Conforme enfatizado por Pressman (2011) em seu livro "Engenharia de Software", o papel da tecnologia vai além de sistemas funcionais, envolvendo a responsabilidade social de todos os envolvidos na cadeia tecnológica, seus usuários e desenvolvedores.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A ação foi realizada através de uma campanha de conscientização e coleta de lixo eletrônico, proposta pela coordenação e desenvolvida pelos cursos de Sistemas de Informação e Análise de Sistemas de Informação, envolvendo toda a comunidade acadêmica da UNIFACEAR, em celebração ao Dia Mundial do Meio Ambiente. A intervenção foi realizada nos dias 03 a 07 de junho de 2004, tendo como objetivo alertar sobre a importância da destinação adequada dos resíduos eletrônicos, que muitas vezes são descartados de forma incorreta, causando danos ao meio ambiente. O ponto de coleta foi estabelecido nas dependências da UNIFACEAR, localizada na Av. das Araucárias, 3803 - Thomaz Coelho, Araucária - PR, abrangendo todos os cursos da instituição.

Os alunos se responsabilizaram por organizar o processo de coleta e encaminhamento dos materiais para um local previamente definido para armazenamento, garantindo que o descarte fosse realizado de maneira responsável e sustentável.

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

A ação envolveu diretamente 28 alunos dos cursos de Sistemas de Informação e Análise de Sistemas de Informação, além de diversos alunos dos outros cursos da instituição. Esses estudantes foram responsáveis por diversas etapas do projeto, desde o

auxílio na divulgação da campanha, passando pela orientação dos participantes, até a coleta e armazenamento dos resíduos.

Durante a campanha, foram coletados diferentes tipos de lixo eletrônico, como celulares antigos, baterias, gabinetes, periféricos como teclados, mouses, monitores e computadores obsoletos, além de outros equipamentos de informática, telefonia e similares contabilizando aproximadamente 200Kg.

A conscientização sobre o impacto ambiental dos resíduos eletrônicos foi amplamente disseminada entre os alunos e colaboradores da universidade, atingindo centenas de pessoas. O material coletado foi destinado a empresas especializadas em reciclagem, reforçando o compromisso da UNIFACEAR com a sustentabilidade.

4. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação dos estudantes nessa ação trouxe benefícios significativos para suas carreiras profissionais, acadêmicas e sociais. Ao envolverem-se ativamente em uma campanha que alia tecnologia e responsabilidade social, eles puderam aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de desenvolverem habilidades essenciais para o mercado de trabalho, como trabalho em equipe, gestão de projetos e responsabilidade ambiental.

Do ponto de vista acadêmico, a experiência proporcionou uma ampliação do olhar crítico sobre a importância da tecnologia na sustentabilidade, reforçando a necessidade de conscientização social em temas ligados ao meio ambiente, abrindo espaço para sensibilização da escalabilidade quanto a importância da racionalização do desenvolvimento, uso e descarte da tecnologia.

Para a sociedade, a ação contribuiu de forma significativa para a redução de danos ambientais causados pelo descarte inadequado de resíduos eletrônicos, destacando o papel fundamental das instituições de ensino na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com o futuro sustentável.

REFERÊNCIAS

KAPLAN, Robert; NORTON, David. **Mapas Estratégicos:** Convertendo Ativos Intangíveis em Resultados Tangíveis. 2004.

PRESSMAN, Roger. **Engenharia de Software.** 7. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2011.

SHARDA, Ramesh; DELEN, Dursun; TURBAN, Efraim. Business Intelligence e **Análise de Dados para Gestão do Negócio**. 4. ed. São Paulo: Bookman, 2020.

YIN, Robert K. **Pesquisa Qualitativa do Início ao Fim**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2016.

IMPLEMENTAÇÃO DA METODOLOGIA PBL EM UM PROJETO DE RETROFIT NO LABORATÓRIO DE AUTOMAÇÃO INDUSTRIAL

Cristiano José Gober, Heloísa Roberto Pinheiro da Silva, Marcio Fabiano Iavorski e Vinícius Carlos Langer

1. INTRODUÇÃO

Este artigo descreve a aplicação da metodologia Problem-based Learning (PBL) no contexto do curso de Engenharia Elétrica, com a proposta de um projeto de retrofit da bancada de automação. Através de uma abordagem interdisciplinar, os alunos são incentivados a solucionar problemas reais de engenharia, promovendo a autonomia no aprendizado, a cooperação em equipe e o desenvolvimento do pensamento crítico. O estudo visa demonstrar como a metodologia PBL pode contribuir para a formação de profissionais mais capacitados a enfrentar desafios complexos.

A educação em engenharia tem passado por transformações nas últimas décadas, principalmente com a introdução de novas metodologias de ensino, como o Problem-based Learning (PBL). Desenvolvido nos anos 1960 na área da saúde, o PBL tem sido amplamente adotado em diversas disciplinas, inclusive na engenharia, por promover uma aprendizagem ativa, centrada no aluno e baseada na resolução de problemas práticos. Neste contexto, este artigo explora a aplicação dessa metodologia no projeto de retrofit de uma bancada de automação industrial no curso de Engenharia Elétrica.

O Problem-based Learning (PBL) é um método de ensino e aprendizagem que coloca os alunos diante de problemas reais, exigindo que eles participem ativamente da busca por soluções. Ao contrário do método tradicional, em que o professor é o centro e o conhecimento é transmitido de forma expositiva, no PBL o aluno é o protagonista do processo de aprendizado, enquanto o professor assume o papel de facilitador. Esta abordagem permite que os alunos desenvolvam habilidades como pensamento crítico, trabalho em equipe e resolução de problemas complexos (SILVA, 2015; SOUZA & DOURADO, 2015).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

No âmbito do laboratório de Engenharia Elétrica, foi proposto aos alunos o desafio de realizar o retrofit da bancada de automação. O projeto envolve diversas atividades técnicas que simulam problemas enfrentados no ambiente industrial real. As atividades principais incluem:

• Levantamento dos datasheets dos equipamentos da bancada.

• Manutenção do compressor, sensores e botoeiras.

• Manutenção da esteira e do controlador geral.

• Elaboração de uma programação para simulação de um processo de automação industrial de classificação de materiais.

O desenvolvimento do projeto segue os princípios da metodologia PBL, onde os alunos,

organizados em grupos, identificam as necessidades e problemas da bancada, pesquisam soluções, realizam manutenções e desenvolvem uma programação aplicada. Todo o processo é acompanhado por um facilitador (professor), que os orienta na busca por informações e na tomada de decisões.

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

Ao longo do projeto, os alunos foram capazes de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas de automação, eletrônica e programação. Além disso, a metodologia PBL os desafiou a explorar diferentes fontes de informação, como datasheets e manuais técnicos, e a utilizar recursos como internet e bibliotecas para encontrar soluções eficazes para os problemas da bancada. Durante o processo de retrofit, os alunos também desenvolveram habilidades importantes de trabalho em equipe e comunicação, confrontando e integrando diferentes ideias para chegar a uma solução comum.

A implementação do PBL no contexto do laboratório de automação mostrou-se eficaz no desenvolvimento das competências essenciais para o engenheiro moderno, como a capacidade de solucionar problemas, a análise crítica e o uso interdisciplinar do conhecimento. O envolvimento ativo dos alunos no processo e a resolução prática de problemas simulados da indústria permitiu uma experiência de aprendizado mais dinâmica e próxima da realidade do mercado de trabalho.

4. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação do Problem-based Learning no projeto de retrofit da bancada de automação industrial proporcionou aos alunos uma experiência de aprendizado rica e desafiadora. A metodologia permitiu que eles se envolvessem ativamente no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo habilidades técnicas e interpessoais essenciais para o exercício da profissão de engenheiro. Conclui-se que o PBL é uma ferramenta pedagógica eficaz no contexto da engenharia, contribuindo para a formação de profissionais críticos, inovadores e preparados para enfrentar os desafios do mercado.

REFERÊNCIAS

SILVA, O. O. N. **O método da aprendizagem baseada em problemas nos cursos de Educação**

Física: um relato de experiência. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 171, p. 38-43, 2015.

SOUZA, S. C.; DOURADO, L. Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. **Holos,** v. 5, p. 182-200, 2015.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (PBL) NAS DISCIPLINAS DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO NA ENGENHARIA CIVIL

Lauri Anderson Lenz, Cláudio Roberto Braz da Fonseca, Elelan de Lima, Gabriela Stadler, Heloísa Roberto Pinheiro da Silva, Jaisson Agne Estrazulas, Marcio Fabiano Iavorski, Márcio Souza dos Santos e Thiago Boaventura

1. INTRODUÇÃO

As metodologias ativas têm ganhado destaque na educação superior como alternativas aos métodos tradicionais de ensino. Na engenharia civil, essas abordagens se mostram especialmente relevantes, uma vez que o aprendizado prático e contextualizado favorece a formação de engenheiros capazes de resolver problemas complexos e tomar decisões com base em cenários reais (LUCKESI, 2011). A aplicação dessas metodologias visa desenvolver competências como pensamento crítico, resolução de problemas, trabalho em equipe e autonomia, habilidades essenciais para o mercado de trabalho (MORAN, 2018).

A Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) tem se destacado como uma metodologia ativa eficaz no ensino de Engenharia Civil, particularmente nas disciplinas de Materiais de Construção, que exigem uma compreensão profunda das propriedades e aplicações de materiais como concreto, aço e madeira. A PBL propõe que os alunos sejam desafiados a resolver problemas complexos, baseados em situações reais da prática profissional, o que estimula o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e tomada de decisão. No contexto de Materiais de Construção, essa abordagem permite que os alunos experimentem na prática os desafios e variáveis envolvidos na seleção de materiais, como durabilidade, custo, sustentabilidade e adequação às condições específicas de cada projeto (VEIGA, 2009).

O presente relato tem como objetivo apresentar a aplicação de metodologias ativas Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) em disciplinas de Materiais de Construção no curso de Engenharia Civil, detalhando os métodos empregados, os resultados obtidos e as implicações no processo de ensino-aprendizagem.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A implementação da PBL nas disciplinas de Materiais de Construção envolveu a aplicação de um ciclo de aprendizagem focado em problemas reais enfrentados no setor da construção civil. A metodologia foi organizada em três fases principais:

I) Apresentação do Problema: Os alunos foram divididos em grupos e receberam problemas reais para solucionar. Esses problemas envolviam a escolha e análise de materiais para diferentes tipos de construções, como fundações, estruturas e pavimentos. Exemplos de cenários incluem a escolha de um concreto adequado para uma ponte em uma região com grande variação climática e alta

umidade, e a seleção de materiais sustentáveis para uma construção de baixo custo.

II) Identificação de Necessidades de Conhecimento e Pesquisa: Após receberem o problema, os grupos realizaram discussões para identificar quais conhecimentos e informações adicionais eram necessários para resolver o desafio. Isso envolveu a pesquisa sobre propriedades de materiais (resistência, durabilidade, impacto ambiental, entre outros) e a consulta a normas técnicas e estudos de caso. Os alunos trabalharam de forma autônoma, buscando recursos acadêmicos e práticos que pudessem embasar suas decisões.

III. Proposição e Refinamento de Soluções: Com base na pesquisa realizada, os alunos desenvolveram soluções para os problemas apresentados, justificando suas escolhas com argumentos técnicos e práticos. O feedback dos professores e colegas, obtido durante apresentações e debates em sala de aula, permitiu o refinamento dessas soluções, que foram documentadas em relatórios técnicos detalhados. Os relatórios incluíam cálculos, justificativas de escolha de materiais, e uma análise comparativa entre diferentes soluções possíveis.

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

A implementação da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) nas disciplinas de Materiais de Construção trouxe resultados significativos tanto no engajamento dos alunos quanto na profundidade do aprendizado. A PBL promoveu uma evolução notável na capacidade dos alunos de pensar criticamente e de forma autônoma. Eles foram capazes de tomar decisões fundamentadas sobre a escolha de materiais, levando em conta não apenas as propriedades técnicas, mas também considerações ambientais e econômicas. A necessidade de realizar pesquisas independentes e aplicar o conhecimento em contextos práticos ajudou a consolidar esses aspectos.

O trabalho em grupo, central na metodologia PBL, resultou em um desenvolvimento significativo das habilidades colaborativas e de comunicação dos alunos. A troca de conhecimentos entre os membros das equipes e a interação com outros grupos durante os debates em sala de aula estimularam a cooperação e o compartilhamento de diferentes perspectivas, fortalecendo a capacidade de trabalhar em equipe – uma competência essencial na engenharia civil.

A PBL demonstrou ser uma metodologia eficaz para a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Ao serem confrontados com problemas reais, os alunos conseguiram aplicar conceitos complexos de forma prática, entendendo melhor as propriedades dos materiais e suas interações em cenários de construção. Isso resultou em um aprendizado mais sólido e relevante, com maior retenção de conteúdo.

Os alunos também aprimoraram suas habilidades na elaboração de relatórios técnicos. Os relatórios gerados ao final dos projetos foram detalhados e demonstraram um domínio técnico sobre os materiais estudados, com cálculos precisos, justificativas fundamentadas e uma análise crítica das soluções propostas. Essa habilidade será extremamente útil na prática profissional, onde a comunicação técnica clara é uma exigência crucial.

De forma geral, a aplicação da PBL nas disciplinas de Materiais de Construção não apenas melhorou a compreensão dos alunos sobre os materiais e suas aplicações, mas também proporcionou um ambiente mais dinâmico e colaborativo, onde o aprendizado foi ativo e centrado no estudante.

4. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) nas disciplinas de Materiais de Construção da Engenharia Civil oferece uma abordagem eficaz para o desenvolvimento de competências essenciais na formação dos alunos. Ao serem desafiados a resolver problemas reais, os estudantes são incentivados a desenvolver habilidades críticas e técnicas que são altamente valorizadas no mercado de trabalho. Espera-se que a PBL contribua para uma formação mais prática e contextualizada dos futuros engenheiros, permitindo que eles se tornem profissionais capazes de lidar com a complexidade e as exigências da escolha e aplicação de materiais em projetos de construção civil.

Além dos benefícios observados, como maior engajamento e aprendizado colaborativo, a PBL apresenta desafios, especialmente em relação à adaptação dos alunos e professores a esse novo modelo de ensino. No entanto, os resultados esperados indicam que essa metodologia tem o potencial de transformar positivamente o aprendizado, proporcionando aos alunos uma experiência de ensino mais ativa e conectada à realidade da engenharia civil.

REFERÊNCIAS

JUNIOR, G. B. V.; PASSOS, R. P. (org.) **Metodologia da pesquisa científica e bases epistemológicas**. 3 ed. Campinas: CPAQV, 2020.

LUCKESI, Cipriano C**. Avaliação de aprendizagem:** componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teóricoprática. Organizadores: Lílian Bacich e José Moran. Porto Alegre: Penso: 2018.

VEIGA, Ilma P. A. (org.). **Formação médica**: aprendizagem baseada em problemas. Campinas: Editora Papirus, 2015.

EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO E GESTÃO

PLANEJAMENTO DA IMPLEMENTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO SUPERIOR

Claudio Roberto Braz Da Fonseca; Gabriela Stadler; Heloísa Roberto Pinheiro da Silva; Jaisson Agne Estrazulas; Lauri Anderson Lenz; Marcio Fabiano Iavorski; Marcio Souza Dos Santos, Thiago Boaventura;

1. INTRODUÇÃO

Os cursos de graduação da nossa universidade possuem um grande potencial para transformar a experiência de aprendizado dos alunos, enriquecendo suas habilidades técnicas, sociais e emocionais. Diante de um ambiente educacional em constante evolução, é essencial que os coordenadores dos cursos colaborem na criação e implementação de metodologias ativas, que integrem teoria e prática de forma eficaz e incentivem o envolvimento dos estudantes no seu processo de aprendizado.

Desta forma, os coordenadores precisam valorizar as metodologias ativas que estão ao nosso alcance, pois elas realmente fazem a diferença na aprendizagem dos alunos. Ignorar essas abordagens pode tornar os cursos menos envolventes, especialmente em um mundo cheio de inovações tecnológicas. Manter os cursos atualizados e interessantes é essencial paragarantir que os alunos fiquem engajados e motivados a aprender.

Essas metodologias não apenas favorecem a construção conjunta doconhecimento, mas também tornam as aulas mais interessantes e envolventespara os alunos. Ao adotar diferentes abordagens ativas, buscamos criar um ambiente de aprendizado que estimula a participação e a curiosidade dos estudantes, tornando o processo educacional mais dinâmico e significativo.

1. MATERIAIS E MÉTODOS

A ação é dividida em duas etapas distintas; a primeira etapa foi realizada na data de 02/09/2024, compreendeu os debates entre os coordenadores dos cursos de graduação da Unifacear Araucária, resultando na escolha das principais metodologias ativas que serão adotadas para nostrabalhos da segunda etapa, será realizada sob a agenda futura a ser dos seminários e treinamentos dos professores para uso das metodologias ativas edos softwares disponíveis para aplicação e operacionalização da metodologia.

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

A ação envolveu diretamente oito coordenadores de cursos de graduação da UNIFACEAR Araucária: Claudio Roberto Braz Da Fonseca; Gabriela Stadler; Heloísa Roberto Pinheiro da Silva; Jaisson Agne Estrazulas; Lauri Anderson Lenz; Marcio Fabiano Iavorski; Marcio Souza Dos Santos, Thiago Boaventura;

Na primeira etapa do nosso trabalho, os coordenadores dos cursos de graduação se dedicaram a identificar e escolher as metodologias

ativas que visam transformar a experiência de aprendizado dos alunos.

Começamos com a Sala de Aula Invertida, onde os estudantes poderão acessar materiais online antes das aulas, permitindo que o tempo em sala seja utilizado para discussões mais profundas e aplicações práticas do que aprenderam. Essa abordagem irá gerar um espaço mais dinâmico e interativo.

A Gamificação também será destaque, com a introdução de elementos de jogos nas atividades. Essa estratégia deverá proporcionar o engajamento e motivar os alunos a se envolverem mais nas tarefas acadêmicas.

Além disso, iremos promover a Aprendizagem Baseada em Projetos,onde os alunos serão desafiados a desenvolver projetos práticos que abordam problemas reais. Isso não apenas fortalecerá o aprendizado, mas também os conectara com questões relevantes em suas áreas de estudo.

Com a Aprendizagem Baseada em Problemas, os alunos irão trabalharem grupos para resolver desafios complexos, desenvolvendo suas habilidades de colaboração e pensamento crítico. Isso deverá fomentar um ambiente deaprendizado mais colaborativo.

O Ensino Híbrido deverá trazer flexibilidade, combinando aulas presenciais e online, adaptando-se melhor às necessidades dos estudantes.

Já o Peer Teaching deverá possibilitar que os alunos compartilhassem conhecimentos entre si, reforçando sua compreensão dos conteúdos.

As Discussões em Grupo deverão trazer momentos valiosos para debates sobre temas relevantes, permitindo que os alunos aprimorem suashabilidades de argumentação.

Os Estudos de Caso também serão utilizados, conectando teorias à prática e preparando os alunos para o mercado de trabalho.

A proposição da Aprendizagem Colaborativa, deverá incentivar o trabalho em equipe, e integramos experiências práticas por meio da Aprendizagem Experiencial, como estágios e projetos em parceria com empresas, para que os alunos experimentem na prática o que aprenderam.

Por fim, será explorado o uso de Tecnologia Educacional, utilizando ferramentas digitais que facilitam o aprendizado e tornem as aulas mais interativas.

Para garantir o sucesso dessas metodologias, serão organizados seminários e workshops de capacitação para os professores, promovendo a sensibilização sobre a importância dessas abordagens. As reuniões de planejamento conjunto ajudaram na criação de um cronograma e naelaboração de materiais didáticos para apoiar os educadores.

Implementamos um sistema de Avaliação e Feedback contínuo, onde tanto alunos quanto professores puderam avaliar a eficácia das novas metodologias. Produzimos relatórios periódicos que demonstraram os resultados e o impacto positivo dessas abordagens na aprendizagem.

4. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a primeira etapa desse projeto, é possível observar resultados muito positivos em nossa busca por metodologias que realmente transformem a experiência de aprendizado na UNIFACEAR Araucária.

O envolvimento dos oito coordenadores foi fundamental para identificar e implementar abordagens que atendem às necessidades dos alunos.

Para garantir que essas metodologias sejam implementadas com sucesso, a capacitação dos professores através de seminários e workshops é essencial. A colaboração entre os coordenadores, por meio de reuniões de planejamento, tem sido crucial para a elaboração de um cronograma e materiais que apoiarão os educadores na aplicação dessas novas abordagens.

Por fim, a criação de um sistema de avaliação contínua permitirá quealunos e professores reflitam sobre a eficácia das metodologias adotadas. Os relatórios periódicos servirão como um importante recurso para monitorar o progresso e os impactos dessas inovações na aprendizagem.

Estamos animados com os resultados até agora e confiantes de que,com o comprometimento de todos, continuaremos a promover uma educação mais significativa e envolvente para nossos alunos.

MOSTRA DE PROFISSÕES UNIFACEAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA PARTICIPAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE PEDAGOGIA.

Alessandra Giacomiti; Heloísa Roberto Pinheiro da Silva; Marcio Fabiano Iavorski; Marcio Souza Dos Santos, Gabriela Stadler; Thiago Boaventura; Lauri Anderson Lenz; Claudio Roberto Braz Da Fonseca; Valéria Cristiane da Silva dos Santos; Fábio Roberto da Silva Vasconcelos; Henrique Rodolfo Theobald

1. INTRODUÇÃO

O curso de Pedagogia do Centro Universitário Unifacear se estrutura em disciplinas que envolvem a articulação entre o conhecimento teórico e prático. Ao se falar em práticas, a formação do pedagogo deve ser direcionada para a possibilidade de se desenvolver nas atividades que possam contribuir com a comunidade externa, ou seja, promover um diálogo em que a disposição do intelectual seja a de aprender com e para o povo (Saviani, 2007, p. 316).

As aulas ministradas articulam esse processo, no entanto, essa possibilidade ocorreu de maneira amplificada, quando os acadêmicos de Pedagogia apresentam seu curso aos futuros calouros e outros estudantes do Ensino Médio. Essa oportunidade ocorreu na mostra de profissões do Centro Universitário Unifacear em outubro de 2023, evento que promoveu o dialogismo entre as possibilidades profissionais e acadêmicas da Pedagogia e a comunidade externa.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A mostra de Profissões do Centro Unifacear acontece anualmente, é organizada em parceria entre professores e alunos de todos os cursos dessa mesma instituição. Um momento em que a instituição recebe alunos do ensino médio de diferentes Colégios de toda a cidade de Araucária. Nesse sentido, os professores do Curso de Pedagogia, planejaram um espaço e troca entre os acadêmicos que pudesse apresentar as áreas de atuação da Pedagogia.

A brinquedoteca foi elencada como espaço de visitação e de relatos para apresentar o curso de Pedagogia. Esse ambiente foi dividido em quatro espaços temáticos, sendo eles, Pedagogia Hospitalar; Pedagogia Empresarial; Pedagogia Escolar e Pesquisa em Educação. P aulo Freire (1987) afirma que: "Não há saber mais, nem saber menos, há saberes diferentes''. (p. 68) diante disso, enfatiza-se a importância do acadêmico de Pedagogia se colocar como interlocutor nesse evento em relação aos alunos que realizam as visitas.

Após a vivência na Mostra de profissões, os alunos tiveram a oportunidade de realizar um feedback sobre a participação no evento e trocaram relatos sobre a oportunidade de rever professores e alunos de colégios que estudaram anos atrás.

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

Participaram do evento 26 alunos de Pedagogia, 1800 alunos e 14 colégios. A participação dos alunos de diferentes períodos proporcionou a interação dos acadêmicos com diferentes alunos do ensino Médio de Colégios da Cidade de Araucária.

Os alunos tiveram a oportunidade de apresentar a experiência de viver uma formação profissional a partir de sua percepção, esse diálogo entre a Instituição de Ensino Superior e a comunidade externa, possibilita aos futuros calouros que se percebam merecedores desse espaço de formação. Segundo Paulo Freire (2003) "...ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção" (, p. 47)

Assim como, o processo de planejar e executar a divulgação do Curso de Pedagogia na Mostra das Profissões, desenvolve nos estudantes habilidades de comunicação, planejamento e engajamento. Fator que colabora para estimular a aprendizagem durante o curso e fortalece o processo de formação como um todo, uma vez que os estudantes

O feedback dos estudantes sobre a participação na Feira das profissões do centro Universitário Unifacear 2023 foi positiva, indicando a necessidade de se promover outras práticas que possam desafiar os acadêmicos, e que, principalmente, enriqueça o processo de formação no Ensino Superior.

4. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação na Mostra de Profissões 2023 se tornou um momento marcante e enriquecedor no processo de formação dos acadêmicos de Pedagogia, uma vez que, oportunizou a possibilidade de se apresentar de maneira prática, o que havia sido apreendido através da fundamentação teórica em relação às áreas de atuação do Pedagogo.

O evento tornou-se uma possibilidade de abrir as portas para a comunidade externa, e estreitar os laços com os futuros calouros, além de promover aprendizagem através da troca entre acadêmicos e alunos do Ensino Médio.

Por fim, se faz necessário que os acadêmicos possam experimentar diferentes possibilidades de demonstrar o conhecimento construído durante o curso. Sendo que, vivências como esta auxiliam e preparam os futuros pedagogos apara o mercado de trabalho que se apresenta cada vez mais exigente.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia** - saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasi*l*** Campinas: Autores Associados, 2007.

EXPERIÊNCIA CULTURAL NO CURSO DE PEDAGOGIA: UMA IMERSÃO EM CLAUDET MONET

Alessandra Giacomiti; Fabio Roberto da Silva Vasconcelos; Henrique Rodolfo Theobald; Thiago Boaventura; Valeria Cristiane da Silva dos Santos.

1. INTRODUÇÃO

Apreciar de perto obras artísticas, ter a experiência de entrar em uma sala sensorial em homenagem ao pintor considerado impressionista, Claudet Monet e conhecer a cultura do artista, representado como o "jardineiro dos pincéis", foi a experiencia que as turmas de pedagogia da Unifacear na companhia de seus professores tiveram no dia 09/04/2024, no Shopping Muller.

A trilha sonora presente na exposição, bem como a passarela, e o cenário o qual retratava o jardim da casa do pintor, embalaram as conversas, os olhares e as fotografias, que ficam agora como marcas desse momento.

A formação de professores exige hoje, muito mais que conteúdos, exige o mergulho na vida que pulsa para além dos muros da academia. Diante deste contexto, como parte da Disciplina de Estágio Supervisionado II, os estudantes de pedagogia foram convidados para participar da exposição que estava acontecendo em Curitiba, em abril de 2024, em um shopping da capital, o artista apreciado "Claudet Monet".

A estratégia deste momento cultural, faz parte das ações cotidianas da faculdade que compreendem a aproximação com o universo da pintura, da música, da dança, do teatro e de tantas outras linguagens como parte integrante da formação profissional e pessoal dos estudantes.

Os acadêmicos estavam muito empolgado5rs, e isso é muito importante para eles, e para a instituição, que prima pela formação integral dos estudantes, ou como pontuava Paulo Freire (1999), uma formação que valorize a cultura para a vida e para formação humana.

2. RESULTADOS ALCANÇADOS

Os momentos culturais no curso de Pedagogia da Unifacear são considerados propostas relevantes para a formação pessoal e profissional dos nossos acadêmicos. Neste, em especifico, foi possível perceber uma ampliação artísticas dos estudantes, por meio do contato com obras de arte e com pinturas coloridas, dedicadas ao jardim de Monet. Além disso, os estudantes puderam vivenciar as quatro estações do ano no "jardim do artista", construído com o propósito do público experenciar de perto esta riqueza. Tão importante quanto as obras foi o momento de conhecer a biografia do autor.

Esta proposta foi uma oportunidade para ampliação de experiencias culturais, apoiando de formas significativa o pensamento reflexivo, crítico e estético dos acadêmicos.

Figura 1 – Imagens da atividade

Fonte: Os autores

3. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de imersão cultural no curso de Pedagogia, articula-se ao entendimento de que o "conhecimento de mundo" pode impactar na prática docente, pois se conecta ao currículo das disciplinas metodológicas do curso, que possuem uma visão contemporânea de educação. Além disso, as atividades extracurriculares, fortalecem o triangulo entre Universidade, estudantes e campo de atuação.

A universidade precisa ter a reponsabilidade com a formação qualificada de professores, sendo esta, um fio condutor para a proximidade dos acadêmicos com o universo cultural, possibilitando que os profissionais que nela habitam, realizem no futuro um trabalho vivo e significativo com as crianças e estudantes, mediado sempre pela intencionalidade nas ações, e entre elas, a formação com vistas a formação integral dos sujeitos.

Percebe-se que para além destas questões, de ordem pedagógica, estes momentos permitem a criação de laços afetivos entre os estudantes, bem como deixam marcas afetivas na trajetória dos sujeitos.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. 23ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

EXPERIÊNCIA PRÁTICA NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II NO CURSO DE PEDAGOGIA

Alessandra Giacomiti; Fabio Roberto da Silva Vasconcelos; Henrique Rodolfo Theobald; Thiago Boaventura; Valeria Cristiane da Silva dos Santos.

1. INTRODUÇÃO

A constituição docente, ocorre ao longo das disciplinas as quais o acadêmico vai tendo o contato durante a sua formação, mas é nas práticas, vivenciadas no Estágio Supervisionado, que os sujeitos vão tendo uma relação mais próxima com o campo de atuação, relacionando os saberes teóricos com a experiência concreta do cotidiano. Conforme pontua Almeida e Pimenta (2014, p. 73) "(...] o estágio precisa ser, em seus fundamentos teóricos e práticos, esse espaço de diálogo e de lições, de descobrir caminhos, de superar os obstáculos"

O objetivo deste trabalho é compartilhar a experiencia dos estudantes de Pedagogia, que tiveram a oportunidade de escolher uma das áreas do conhecimento e organizar uma oficina para ser desenvolvida em aula. Nesta vivência, a intenção central, circulou em pesquisar a área escolhida e aprofundar um dos conteúdos, para então se colocar no lugar de "professor", do "ser docente", diante dos colegas.

Para tal organização o documento orientador da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), foi de extrema importância para a organização da proposta prática, como afirma o ALMEIDA e PIMENTA (2014, p. 73) "Durante o curso de graduação começam a ser construídos os saberes, as habilidades, posturas e atitudes que formam o profissional"

Assim, este relato resulta da experiência prática, desenvolvida na disciplina de Estágio Supervisionado II, referente ao Ensino Fundamental I, no ano de 2024, no curso de Pedagogia da UNIFACEAR. Entende-se o momento de estágio como uma oportunidade de os acadêmicos refletirem e construírem a sua profissionalidade docente, com qualidade e com boas experiencias praticas.

2. RESULTADOS ALCANÇADOS

Como resultados, os estudantes puderam participar e ampliar o repertório com diversas propostas interessantes e criativas, ancoradas na Matemática, Ciências, Geografia, História, Arte, Língua portuguesa, e Educação Física.

Na matemática, tiveram a oportunidade de conhecer uma forma diferente e vibrante de jogar o tradicional "bingo", como relatam as acadêmicas Elizangela, Cristiane, Marina, Ana Gabriella e Marilene "nessa atividade divertida, os alunos trabalham adição, subtração e multiplicação de forma prática e interativa. O objetivo é montar as operações, resolver e depois verificar os resultados em suas cartelas, como em um jogo de bingo. Uma aula didática ideal para o ensino fundamental, que

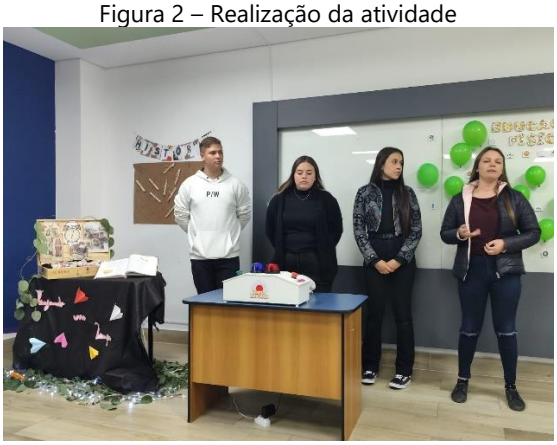
pode ser facilmente adaptada para diferentes turmas e operações variadas!".

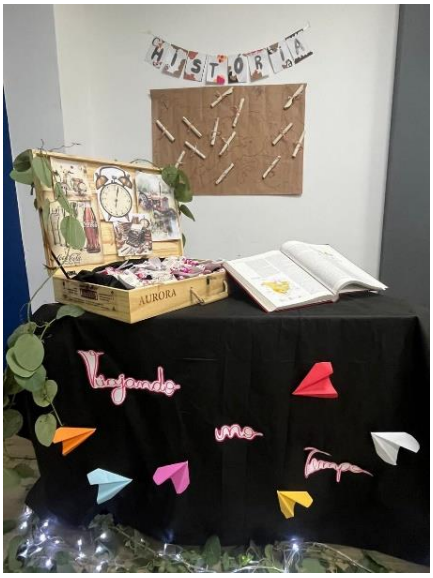
Figura 1 – Realização da atividade

Fonte: Acervo particular dos acadêmicos

Já o grupo responsável pela área de História, as palavras dos acadêmicos Gabriel, Maria Cristina, Isabele Galvão e Letícia, traduz a excelente escolha metodológica para este momento," nossa oficina trouxe a gamificação para dentro da sala de aula! Transformamos o conteúdo dos livros em prática, decorando o ambiente e criando uma experiência interativa. Além disso, construímos um mapa e fizemos um jogo de perguntas e respostas com pergaminhos, levando os alunos em uma jornada para encontrar o tesouro do conhecimento!"

Figura 2 – Realização da atividade

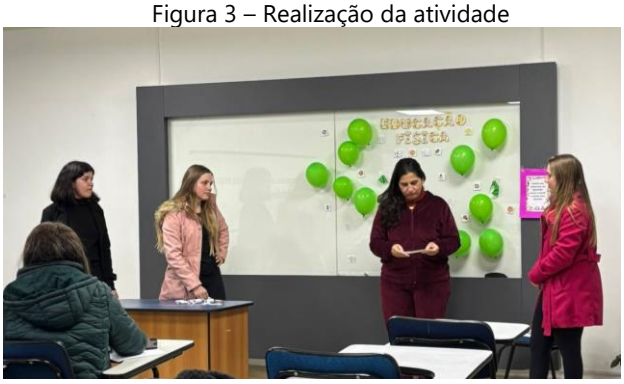




Fonte: Acervo particular dos acadêmicos

Com a Educação Física, os estudantes puderam movimentar o corpo e lembrar de muitos conhecimentos vivenciados nos tempos de escola, ""Na disciplina de educação física, nossa oficina traz uma forma divertida de trabalhar os conteúdos do ensino fundamental I. O objetivo é jogar o dardo, estourar a bexiga e cumprir o desafio proposto, incluindo charadas, jogos, brincadeiras, corpo em movimento de diversos temas como dança, esportes e muito mais. Assim, os alunos compreendem o conteúdo de modo mais lúdico e criativo", afirmaram as alunas: Fabyele, Francyele e Rafaela C.

Figura 3 – Realização da atividade



Fonte: Acervo particular dos acadêmicos

O grupo responsável por Língua Portuguesa, Manuela Iasmin e Anna organizou materiais importantes para o trabalho com a alfabetização, segundo a equipe "a atividade era destinada as crianças do 1º ano, que estão entrando na alfabetização. A atividade foi feita em 3 partes, na primeira com exercícios simples com o intuito de a criança poder identificar as figuras, seus nomes e a sílaba pedida. A segunda, era como uma cartela onde a criança iria identificar a figura, falar seu nome em voz alta e contar as sílabas, depois, na cartela iria precisar identificar as sílabas com massinha, canetinha ou tampinhas. E por fim, o baú de sílabas, em grupos de quatro crianças, cada uma com seu pequeno baú, iriam receber diferentes imagens de temas variados. Precisariam identificar as imagens, contar as sílabas e adicionar em seu próprio baú a quantidade de sílabas que contou. No final da rodada, a criança que tivesse mais moedas dentro do baú ganhava.

Figura 4 – Realização da atividade

Fonte: Acervo particular dos acadêmicos

Já a disciplina de Geografia, movimentou toda a sala trabalhando de uma forma lúdica e divertida o jogo "Perfil", utilizando as cartas baseadas na matéria de geografia. Foi montado 9 duplas, cada dupla escolhia uma carta (todas as cartas, eram de algum país, estado e cidade da América do Sul, e nelas, continham 20 dicas de quais lugares eram). A dupla competia entre si, e cada um, por vez, escolhia um número de 1 ao 20 para receber a sua dica e tentar acertar o lugar, mas, antes de responder, era preciso apertar na campainha, só assim poderia dar o seu palpite. Quem da dupla acertasse, recebia um prêmio, afirmaram os estudantes Luiza, Josiane, Adriana, Keyciane, Thiago e Allana.

Figura 5 – Realização da atividade

Fonte: Acervo particular dos acadêmicos

Na oficina de Arte, os alunos receberam uma folha de papel em branco, nela eles deveram fazer apenas um traço da maneira que quisessem. Em seguida, a professora colocou uma música, primeiro para que as crianças possam escutar. Logo após, os alunos deveriam reproduzir em forma de desenho a

parte da música que mais gostaram, lembrando que os desenhos deveriam ser feitos a partir do traço feito anteriormente. Com todos os desenhos prontos, a ideia é a realização de "teatro" onde os alunos mostraram os seus desenhos conforme a música está tocando. Este foi o relato da equipe composta pelas acadêmicas: Isabella, Crislaine e Steffany.

Figura 6 – Realização da atividade

Fonte: Acervo particular dos acadêmicos

E por fim, a oficina sobre o corpo humano, de ciências, teve como intuito, proporcionar as crianças, um conhecimento corporal, além do físico, mas olhando para o seu interior. Portanto, nas palavras das acadêmicas Sabrina e Rafaely, conhecemos um pouco mais sobre esta proposta. "Iniciamos lendo um livro "Você pode escolher - o lúdico no conhecimento do ser" de Regina Rennó. Durante a contação de história, construímos um corpo humano com os comandos do Timtim (personagem da história) sobre os sentimentos que carregamos, desenhamos uma cabeça e registramos nossos pensamentos, desenhamos um coração e colocamos nossos sentimentos para compreendermos nosso interior e que carregamos milhares de coisas/informações sobre nós e nosso meio.

3. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado II, tem sido uma oportunidade de extrema relevância aos estudantes, para a formação inicial. A proposta relatada neste trabalho, em especifico, permitiu que a teoria estudada, fosse associada a prática de se colocar o papel docente.

As áreas do conhecimento foram bem trabalhadas, partindo de situações explicitadas no documento da BNCC, como conteúdo e objetivos, que foram bem representados com as propostas criativas elaboradas pelos acadêmicos de Pedagogia.

Todos saem alimentados, com boas experiencias, que ajudam na superação de práticas mecânicas na educação, pois é preciso lembrar que o documento da BNCC, evidencia a necessidade de valorizar o protagonismo infantil, as culturas lúdicas e os jogos nas ações do professor em sala de aula e isso foi enfatizado nas propostas dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Fábio Roberto da Silva Vasconcelos; Alessandra Giacomiti; Henrique Rodolfo Theobald; Thiago Boaventura; Valéria Cristiane da Silva dos Santos

1. INTRODUÇÃO

A graduação em pedagogia apresenta ao acadêmico teorias e práticas pedagógicas inovadoras com objetivo de melhorar a formação social, intelectual, crítica e política de forma humanizada, com intuito de desenvolver estratégias que favoreçam o aprendizado por meio de métodos e técnicas significativas para a transformação cognitiva do educando (Libâneo, 2001). Com isso, se faz necessário entender que a sociedade é formada por diferentes indivíduos e que estes têm suas particularidades, onde entre elas, encontra-se pessoas com deficiências.

A relação teoria e prática no curso de pedagogia deve ser constante, para que desta forma, o acadêmico possa compreender de que maneira atuará como profissional da educação. Nesta perspectiva, pensou-se durante a mediação da disciplina Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva em realizar aulas dinâmicas para que houvesse pesquisas e produções de recursos pedagógicos que favorecessem o público que se enquadre na educação especial, para que assim, que tivessem aproximação com a realidade escolar e que fortaleça o compromisso social e ético.

Neste sentido, propusemos aos acadêmicos em trabalharmos a metodologia ativa Aprendizagem Baseada em Projetos, no qual é uma abordagem educacional que envolve os alunos no processo de aprendizagem por meio da realização de projetos e visa colocar o acadêmico no centro deste processo de ensino e proporcionar um ambiente de aprendizado dinâmico, estimulante e relevante, preparando-os para os desafios da vida fora da academia.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a execução da proposta, dividimos a turma em equipes no qual pudessem pesquisar recursos pedagógicos e que estes fossem aplicados em sala de aula na perspectiva de inclusão, ou seja, os acadêmicos precisariam confeccionar um recurso, que este fosse efetivamente pensado neste público (alunos de educação especial e inclusiva). Visto que todas as crianças, em algum momento da fase escolar, podem vir apresentar alguma dificuldade no processo ensino-aprendizagem e cabem aos professores apresentar estratégias para que estes educandos possam ter acesso ao conhecimento mediado em sala de aula. Toda via, há indivíduos com necessidades educacionais especiais onde necessitam que a instituição escolar apresente recursos pedagógicos que façam com que o estudante participe e permaneça na escola com o direito básico que é educação de qualidade, com

acesso ao conhecimento estipulado na Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2002).

Desta maneira, a organização se deu em quatro etapas: primeiro a divisão das equipes, posteriormente a pesquisa, logo em seguida confecção dos recursos pedagógicos inclusivos e por fim, tendo como objetivo pôr em prática as metodologias ativas, aprendizagem baseada em projetos, realizamos a culminância com apresentações das propostas.

Deste modo, foi realizado o planejamento do curso, incluindo a metodologia ativa que seria utilizada, após a divulgação para todas as turmas de enfermagem, descrevendo a data, o local e outras informações importantes para o sucesso deste momento rico na formação dos acadêmicos.

Após as exposições, finalizou-se com as avaliações das propostas no intuito de realizarmos, em conjunto, reflexões das práticas pedagógicas, onde foi possível perceber o quão significativa esta prática foi para os acadêmicos, visto que nas falas, estavam carregadas de entusiasmos, empatia, percepção do contexto educacional brasileiro e amor por tudo que foi apresentado.

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

A disciplina de Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva foi ministrada para alunos do curso de pedagogia dos 1º e 2º períodos com participação de 29 alunos, onde nesta proposta pôde-se observar a participação efetiva dos acadêmicos, no qual realizaram pesquisas, reflexões, confecções e práticas inovadoras com olhar inclusivo para alunos com demandas educacionais específicas e expandindo assim, seus conhecimentos referentes a temática aqui em destaque.

No decorrer das apresentações, os acadêmicos explicaram sobre a importância do recurso pedagógico que neste caso, realizaram previamente pesquisas e de que forma pode ser confeccionado, bem como oportunizaram aos demais acadêmicos a vivência da prática inclusiva escolhida. Vale mencionar também que todos os recursos produzidos precisavam necessariamente estarem embasados na BNCC, desenvolvendo no aluno competências e habilidades do ano escolar escolhido.

Nas apresentações, tivemos as exposições de Contação de história por meio de livro tátil, Jogo da memória em alto relevo, Uno com figuras em LIBRAS, Fichas adaptadas para treino de coordenação motora fina, Robô da matemática e diversos jogos da memória tátil para diferentes disciplinas da educação básica.

Figura 1: Jogo da Memória Tátil

Fonte: Autores (2024)

Figura 2: Livro Sensorial

Fonte: Autores (2024)

Figura 3: Uno em LIBRAS

Fonte: Autores (2024)

Figura 4: Robô da Matemática

Fonte: Autores (2024)

No decorrer das apresentações, tivemos reflexões de que forma podemos trabalhar em sala de aula com alunos de inclusão, bem como, compreender os principais benefícios destes recursos na educação especial e inclusiva e como podemos adaptar matérias para atingir o objetivo da medicação do conhecimento, favorecendo a aprendizagem significativa.

4. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática pedagógica aqui relatada desempenha um papel de extrema importância na formação profissional dos acadêmicos do curso de pedagogia, pois além da prática propriamente dita, existe todo o processo desde as pesquisas até as apresentações.

No qual os recursos pedagógicos cumprem uma função de fundamental importância na educação, mais ainda na educação especial, pois são instrumentos que favorecem a inclusão e o aprendizado de estudantes com necessidades educacionais específicas. Eles ajudam a adaptar e promover o ensino às diferentes formas de aprendizagem, habilidades e limitações dos estudantes, na perspectiva de contribuir para um espaço mais equitativo e acessível a todos os estudantes, com o foco na acessibilidade, estimulação de múltiplas habilidades, inclusão, personalização do aprendizado, assim como a motivação e engajamento de todos os envolvidos.

Em síntese, os recursos pedagógicos apresentados são fundamentais na prática

pedagógica inclusiva, pois garantem o acesso, permanência e participação no processo de aprendizagem, pois são ferramentas que facilitam a aprendizagem de todos os alunos, independentemente das suas capacidades ou necessidades educacionais específicas.

REFERÊNCIAS

Brasil. Secretaria de Educação Especial. **Portal de ajudas técnicas para educação**: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos pedagógicos adaptados. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC: SEESP, 2002, fascículo 1. Acesso em: set. 2024. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/rec_adaptados.pdf

LIBÂNEO. C. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas.** Educar, Curitiba, n. 17, p. 153-176. 2001.

APLICAÇÃO DA METODOLOGIA ATIVA JITT NO ENSINO: UM ESTUDO DE CASO

Cláudio Roberto Braz da Fonseca, Elelan de Lima, Gabriela Stadler, Heloísa Roberto Pinheiro da Silva, Iago Gomes Costa, Jaisson Agne Estrázulas, Lauri Anderson Lenz, Marcio Fabiano Iavorski, Márcio Souza dos Santos e Thiago Boaventura

1. INTRODUÇÃO

A implementação de metodologias ativas no ensino tem sido amplamente discutida como uma estratégia eficiente para aumentar o engajamento dos alunos e promover um aprendizado mais dinâmico e participativo. Uma das metodologias que vem ganhando destaque é a *Just-in-Time Teaching* (JiTT), criada por Gregor Novak em 1999. A JiTT se baseia no conceito de aula invertida, em que os alunos têm a oportunidade de estudar o conteúdo previamente e trazer suas dúvidas para a sala de aula, facilitando um ambiente de aprendizado colaborativo e focado nas reais dificuldades dos estudantes.

A metodologia JiTT é sustentada pela utilização de recursos tecnológicos, como computadores e internet, permitindo que os alunos se preparem para a aula de forma antecipada. Ao estudar o conteúdo proposto e responder exercícios online, os estudantes podem encaminhar suas dúvidas para o professor antes da aula. Assim, o docente inicia a aula com foco nas dificuldades trazidas pelos alunos, ajustando o conteúdo conforme necessário. Além disso, atividades práticas são implementadas para que os conceitos aprendidos sejam aplicados em situações reais, promovendo um aprendizado mais profundo e significativo (Mota & Rosa, 2018; Müller *et al*.., 2018; Schmitz & Reis, 2018).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para testar a eficácia da metodologia JiTT, foi selecionado um professor que leciona tanto nos cursos técnicos de Processos Químicos como nos cursos de Engenharia. O docente relatou que a experiência foi extremamente positiva, destacando que os alunos trouxeram muitas dúvidas para a aula, o que gerou um ambiente de discussão mais dinâmico. O foco nas dificuldades específicas dos alunos permitiu que a aula fosse mais produtiva, com os estudantes demonstrando maior engajamento e compreensão do conteúdo.

A TABELA a seguir ilustra o aumento do número de interações dos alunos durante a aula, comparando uma aula tradicional com uma aula utilizando a metodologia JiTT.

Quadro 1 – comparação de metodologias

Método de Ensino	Número de dúvidas Levantadas por Aluno	Tempo Médio de Interação por Aluno (min)	Engajamento Geral
Aula Tradicional	1- 2	5	Moderado
Aula com JITT	3 -5	15	Alto

Fonte: os autores

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

De acordo com o professor que aplicou a metodologia, a maior vantagem percebida foi a qualidade das interações em sala de aula. Os alunos chegavam mais preparados, com dúvidas já formuladas, o que permitiu que a aula fosse direcionada para a solução de problemas práticos. O professor também destacou que, ao utilizar a JiTT, os alunos se mostraram mais confiantes e motivados para participar das discussões, uma vez que o ambiente de aprendizado era mais flexível e focado em suas necessidades individuais.

Além disso, a metodologia favoreceu um aprendizado mais personalizado, com atividades práticas que reforçavam os conceitos estudados. A tabela a seguir demonstra a melhora no desempenho dos alunos após a implementação da JiTT, comparando o desempenho médio antes e depois da aplicação da metodologia.

Quadro 2 – comparação

Desempenho Acadêmico	Antes da JiTT (%)	Após a JiTT (%)
Média Geral da Turma	65	80
Porcentagem de Aprovação	70	90

Fonte: os autores

4. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação da metodologia JiTT demonstrou ser uma ferramenta eficaz para o ensino, promovendo maior engajamento e aprendizado entre os alunos. O feedback positivo do professor, aliado aos resultados quantitativos obtidos, reforça a importância de metodologias ativas no ambiente acadêmico. A JiTT não apenas aprimora a dinâmica em sala de aula, como também estimula a autonomia e a responsabilidade dos alunos em relação ao próprio aprendizado. Ao criar um espaço de aprendizado flexível, onde o professor atua como facilitador e os alunos têm papel ativo, essa metodologia se destaca como uma opção promissora para o ensino moderno.

REFERÊNCIAS

MOTA, A. R.; ROSA, C. T. W. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. **Espaço Pedagógico,** v. 25, n. 2, Passo Fundo, 2018, p. 261-276.

MÜLLER, M. G.; ARAUJO, I. S.; VEIT, E. A. Inovação na prática docente: um estudo de caso sobre a adoção de métodos ativos no ensino de Física universitária. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias** Vol. 17, Nº 1, 44-67 (2018).

UMA PRÁTICA EDUCATIVA VOLTADA À ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

Valéria Cristiane da Silva dos Santos; Alessandra Giacometti; Fábio Roberto da S. Vasconcelos; Henrique Rodolfo Theobald; Thiago Boaventura

1. INTRODUÇÃO

O curso de Licenciatura em Pedagogia capacita o graduado para lecionar ou atuar na área de gestão pedagógica em espaços escolares ou não. Com disciplinas que desenvolvam competências tais como: planejar, coordenar, executar e avaliar processos educativos. Dentre essas disciplinas temos a Organização do Trabalho Pedagógico, a qual objetiva unir a prática com a teoria, para uma aprendizagem significativa para os acadêmicos, explorando métodos e documentos fundamentais dentro da escola, elaborado dentro de leis e normas educativas.

As propostas educacionais visam atender cada vez mais as demandas sociais, promovendo uma relação entre escola e comunidade diferentes até os dias atuais.

Algumas mudanças foram feitas, "Com a promulgação da Lei n°9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes para a educação nacional e todos os atos administrativos decorrentes desta, muitas mudanças foram previstas e autorizadas, e estas enfatizaram uma nova relação da escola com a sua comunidade, com seus profissionais, com seu entorno e, sobretudo, com sua prática pedagógica." (Farfus, 2008).

Diante disso, apresentar o Projeto Político Pedagógico(PPP), para compreensão dos acadêmicos, como o documento importante e uma ferramenta indispensável para obter o conhecimento do funcionamento de uma escola, apontando fatores essenciais dentro da legislação e normas educativas, tornou-se o instrumento preciso para a realização dessa prática, comprovando sua importância para o trabalho do pedagogo escolar, instigando-os a uma reflexão sobre toda a elaboração desse documento, sendo esse o documento que permeia toda a gestão escolar.

Fundamentando essa afirmação, de acordo com Gadotti, 2016, "O Projeto Político Pedagógico pode ser entendido como um documento de referência para que o trabalho pedagógico na escola seja organizado. É uma construção com metas futuras, assim como com objetivos a serem alcançados".

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a compreensão de elaboração, prática e apresentação de um PPP pelos acadêmicos, foram realizadas pesquisas de campo e eletrônicas, em duplas e trios, explorando e estudando um PPP, gerando autonomia em seu processo de formação.

"O educador é o sujeito de sua prática, cumprindo a ele criá-la e recriá-la." (Paulo Freire, 2000).

A Pesquisa deu-se de forma eletrônica e presencial pelos acadêmicos.

As apresentações aconteceram em três noites, durante as aulas de Organização do Trabalho Pedagógico.

As apresentações foram divididas em dois momentos, a cada noite, as quais cada grupo explanou sobre o PPP estudado, apontando suas observações dentro dos estudos em aulas anteriores.

Aconteceram algumas discussões entre os acadêmicos para que todos participassem e refletissem sobre a elaboração do documento, observando as informações contidas, e apontando possíveis carências de informações nesses documentos, o que se pode notar a reflexão individual e coletiva, demonstrando a compreensão da importância da elaboração desse documento, explanando a necessidade de uma descrição mais completa dos documentos mais objetivos.

Foram expostos os documentos de diferentes escolas: sendo dois Centros Municipais de Educação Infantil, situados nos municípios de Araucária e Curitiba, ambos no Estado do Paraná; outros dois de uma mesma Escola Municipal, da cidade de Palminópolis, no estado de Goiás; e um Colégio particular, da cidade de Florianópolis, no estado de Santa Catarina.

Observou-se que a elaboração de cada escola tem suas peculiaridades na formação desse documento, sendo algumas mais objetivas e outras mais descritivas, possibilitando uma visão e conhecimento maior sobre a estruturação como um todo dessas escolas.

Durante as discussões apresentadas, foram feitas indagações para os acadêmicos sobre como faziam essa leitura do trabalho da escola apresentada, levando-os a refletir sobre o documento elaborado, e necessidades de acrescentar algum outro dado importante neste documento, esse sendo indispensável na elaboração do mesmo. Os demais acadêmicos também expuseram suas indagações e diante de toda a dinâmica chegaram a refletir também sobre eles sendo, alguém que fosse realizar a matrícula na mesma, teria segurança em fazer com que seus filhos/familiares fizessem parte desse meio apresentado, onde pode-se notar a escolha pelo documento mais completo, descritivo, o qual conseguirão visualizar a identidade, mais explícita e explicativa, da escola, visto que o PPP é um documento de livre acesso a toda a comunidade escolar, expondo a identidade da escola.

Após as apresentações, em outro momento, os acadêmicos tiveram voz ativa para expressar suas reflexões sobre o processo desse trabalho, dentro da disciplina e o reflexo dela futuramente em sua prática profissional.

Pode-se observar suas curiosidades, anseios, receios e até mesmo algumas exigências enquanto cidadão sedento a conhecer sobre a escola e frustrado por não conseguir visualizar algumas escolas por completo.

Assim como trouxe essa exigência, trouxe também a satisfação com os documentos os quais

foram mais descritivos, fazendo com que pudessem enxergar realmente a "alma" da escola.

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

Participaram da prática 11 acadêmicos, sendo um do 5º período e os demais do 6º período do curso. A participação gerou uma interação maior com a turma, ampliando a discussão sobre o tema abordado, aumentando a interação da turma, levantando discussões pertinentes dentro da temática abordada.

Os acadêmicos tiveram a oportunidade de contato com um PPP de uma escola, e com a troca entre as apresentações puderam observar as diferenças, singularidades e semelhanças de cada escola, podendo realizar as comparações necessárias e importantes para a disciplina.

Trouxeram questionamentos, anseios sobre a elaboração do mesmo, sobre a complexidade, os conhecimentos necessários e fundamentais, explicitaram suas dúvidas, contribuíram com as outras equipes acrescentando informações indispensáveis na contextualização e introdução do PPP dentro da escola.

A ânsia por incluir questões de premência no âmbito escolar, além da comparação realizada diante às adversidades de cada projeto exposto, fazendo com que gerasse assim uma troca de informações significativas para o processo de aprendizagem acadêmica.

Ao explorarem os documentos de escolas, de cidades e até mesmo de estados diferentes, pode-se comparar, especular e internalizar as especificidades e peculiaridades de cada uma, demonstrando assim a ideia de que o PPP enquanto documento escolar, que rege todo o funcionamento da escola, dentro de um embasamento em normativas, segue conforme as suas necessidades, desenvolvendo o currículo diante suas vivências, em torno da sua comunidade a qual a escola está inserida.

A experiência com essa prática, sobre o desenvolvimento desse documento, gerou curiosidade, trouxe dúvidas e receios, mostrou a complexidade do trabalho pedagógico escolar, trazendo uma maior reflexão sobre a importância do pedagogo dentro da escola, sendo esse um dos profissionais fundamentais para que todo o processo escolar aconteça dentro da escola efetivamente, essas reflexões são essenciais para que possamos também, gerar cada vez mais a valorização dos profissionais da educação no contexto nacional.

4. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência foi extremamente válida para ampliar o conhecimento dos acadêmicos, proporcionando não apenas o domínio teórico desse documento fundamental na área da educação e dentro das escolas, como para sua formação profissional.

A aprendizagem compartilhada tornou-se ainda mais significativa, gerando reflexões a cada um, dentro de suas perspectivas profissionais futuras.

Dentro deste contexto, tornou-se fundamental que os acadêmicos busquem compreender a importância da sua formação para a elaboração desse documento, refletir também sobre a formação continuada frente à sua caminhada profissional para ampliarem seus conhecimentos, sejam estes, teóricos ou práticos, definindo seus objetivos enquanto profissional da área da educação.

Márcia Silva Di Palma, corrobora com essa afirmativa, evidenciando que "O desafio de alinhar o fazer educativo dos vários membros da equipe da escola em torno de um mesmo objetivo de formação humana, acadêmica, social e individual exige estudo e persistência."

O pedagogo dentro da escola necessita conhecer a identidade da escola a qual está inserido, ter a consciência de que é uma ferramenta indispensável para a elaboração do PPP, sendo assim, mesmo com a prática acadêmica, não podemos indicar que a elaboração de um PPP é de forma única e exclusiva, sendo necessário a compreensão do conhecimento de toda a comunidade escolar. O pedagogo precisa ter o conhecimento, enquanto responsável por seu desenvolvimento e capacitações dentro de sua área de atuação, é preciso desenvolver de forma a observar suas peculiaridades, a identidade da escola a qual irá elaborar o PPP. Necessita compreender que a cada escola que esse profissional passar, terá que conhecer qual a missão, metodologia, comunidade, vivências entre outros aspectos que fazem parte dessa estruturação.

Sendo assim, diante toda atividade vivenciada, as pesquisas e exposição, pode-se concluir a reflexão efetiva dos acadêmicos para a elaboração de um PPP de uma escola, sabendo que este é o documento principal e fundamental para o desenvolvimento de todo o trabalho realizado no âmbito escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **LDB – Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília:MEC,1996.

FARFUS, Daniele. **Espaços Educativos: um olhar pedagógico**. Curitiba, 2011.

GADOTTI. Moacir. **História das ideias pedagógicas.** São Paulo: Ática, 1998.

PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES COM A ARTE

Valéria Cristiane da Silva dos Santos; Alessandra Giacometti; Fábio Roberto da S. Vasconcelos; Henrique Rodolfo Theobald; Thiago Boaventura

1. INTRODUÇÃO

A formação em Licenciatura em Pedagogia capacita o graduando para lecionar ou atuar em diferentes áreas no âmbito escolar, sedo uma delas o ensino da Arte (Artes visuais, teatro, música e dança), utilizando essas linguagens artísticas no cotidiano escolar.

Em Fundamentos e Metodologias das Artes, objetivamos uma reflexão sobre como apresentar a Arte para os estudantes de forma que possam fazer, criar e apreciar as diferentes formas de expressão artística.

O ensino das artes passou a ser obrigatório no currículo escolar nacional, com a Lei 5.692, em 1971, como disciplina de Educação Artística, integrando Música, Artes Plásticas, dança e Teatro, com cursos curtos de licenciatura, com duração de dois anos.

Em 1996, a nova Lei de Diretrizes da Educação Nacional, de 20 de dezembro do mesmo ano, lei n°9.394, manteve a arte nas escolas, tornando-a componente curricular obrigatório, conforme consta no art. 26, parágrafo 2: "O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos", então deixou de ser chamada de "Educação Artística" para "Ensino da arte", e em publicação de 1997, nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), passou a ser uma área de conhecimentos e não uma atividade dentro da escola como antes vista.

Sendo um importante documento, os PCN orientam os professores para uma eficaz condução da prática pedagógica dentro dos quatro eixos artísticos: artes visuais, teatro, música e dança, sendo essas as linguagens as quais as escolas podem escolher quais farão parte de seu currículo e como trabalhá-las conforme suas particularidades.

O ensino da arte dentro do curso de Pedagogia visa também explanar a importância dessa para a transformação e mudança de visão dentro do processo transformador em busca de um processo de inclusão realmente efetivo.

Para corroborar com essa afirmativa, Bernadete Zagonel; *et al.*; 2011, diz que "A arte é um grande agente transformador e pode igualmente exercer um papel de inclusão social".

Diante disso, elaborar uma prática interdisciplinar dentro da disciplina de arte se mostra uma ferramenta fundamental para a compreensão e entendimento da importância desse componente curricular e suas peculiaridades.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização da prática, foram expostos os quatro eixos da arte: artes visuais, teatro, música

e dança, assim como estudo de pesquisa com práticas escolares envolvendo os eixos da disciplina de arte e outra a escolha da equipe, unindo duas disciplinas, como por exemplo, português e arte. Cada equipe escolheu seu tema, a disciplina e a atividade a ser aplicada, fazendo assim um trabalho interdisciplinar entre arte e outras disciplinas.

Paulo Freire, 2000 diz que "O educador é o sujeito de sua prática, cumprindo a ele criá-la e recriá-la.", contribuindo e assegurando a escolha de deixá-los conduzir qual temática e disciplinas a serem exploradas.

A pesquisa deu-se por meio eletrônico e em campo as quais os acadêmicos puderam explorar práticas já vistas, adaptando-as.

As apresentações foram feitas em duas noites, seguindo a grade horária da disciplina de Fundamento e metodologia da arte. As temáticas, eixos da arte e disciplina, e forma de apresentação escolhidas pelas equipes foram, respectivamente: A primeira: Mapa e direções cardeais, unindo artes visuais e geografia, utilizando slides, atividade prática, conduzida para todos da turma; A segunda: Meio ambiente e Folclore, teatro, música, dança e história, questões e atividade prática, com a confecção de um personagem do Folclore, o qual é responsável por cuidar da natureza, sendo confeccionado por toda turma de forma que cada um produzisse à sua maneira; A terceira: Matéria e energia – transformação da matéria, artes visuais e ciências, atividade prática exposta para a turma com questionamentos sobre os tipos de matérias e suas transformações, cada acadêmico participou de forma ativa na experiência; A quarta: Fósseis, artes visuais e história, essa equipe trouxe um Museu para dentro da sala de aula, fazendo com que pudéssemos realizar um tour virtual do Museu apresentado, explorando a importância do estudo dos fósseis, fazendo uma interação nova para os acadêmicos, após o tour a turma colocou a "mão na massa", com argila confeccionaram um fóssil, "à sua escolha", porém visto no tour; A quarta equipe com a escolha do tema: Sistema solar, unindo artes visuais e ciências, confeccionando o sistema solar com a participação de todos, explanando sobre o funcionamento do mesmo; e para finalizar, tivemos artes visuais com Português, histórias ilustrativas, instigando a imaginação da turma, por meio de leitura e ilustrações, todos fizeram a releitura da obra apresentada por meio de atividade prática; encerrando assim a prática interdisciplinar com a arte.

Observou-se a importância da interdisciplinaridade da arte com as demais disciplinas, o envolvimento e interesse de todos com uma prática diferenciada dentro de sala de aula, mais chamativa, unindo teoria e prática, instigando a curiosidade para a produção artística dentro de outra disciplina, tornando a aprendizagem mais significativa à partir da produção individual de cada estudante, mostrando-se uma prática efetiva a ser trabalhada dentro do contexto escolar.

Em outro momento os acadêmicos puderam expor sua visão sobre a prática, trazendo sua reflexão sobre a arte estar presente em várias vivências do cotidiano, sendo uma ferramenta

importante para desenvolver a criticidade, diferentes formas de se expressar através de diferentes técnicas, comunicar ideias, versatilidade, além de estimular a leitura, escrita e memorização, conduzindo assim a uma leitura de mundo diferenciada.

Fundamentando essa prática, Bernadete Zagonel *et al.*; 2011, confirmam que "O ensino da arte tem conquistado um espaço cada vez maior nas escolas brasileiras, uma vez que é um componente curricular obrigatório que oferece inúmeras vantagens ao educando em seu processo de ensino-aprendizagem". Com isso os acadêmicos do curso de Pedagogia puderam vivenciar uma prática diferente das conhecidas e já vivenciadas por eles mesmos, agregando mais conhecimento para sua prática profissional futura.

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

Participaram da prática interdisciplinar 17 acadêmicos, sendo 12 do 4º período e os demais do 8º período do curso de Pedagogia. A participação gerou mais interação entre todos da turma, ampliando a discussão sobre o tema abordado, expandindo o conhecimento, levantando discussões e reflexões pertinentes dentro da temática abordada.

Os acadêmicos tiveram a oportunidade de ampliar seus conhecimentos sobre a arte, e com a troca entre as apresentações puderam observar as peculiaridades, a importância da arte no processo de aprendizagem na vida escolar e acadêmica, a interdisciplinaridade entre as disciplinas e singularidades apresentadas em cada método, refletindo sobre práticas diferenciadas para a aprendizagem ser realmente significativa.

4. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática foi profundamente vivenciada por todos, corroborando para a compreensão do estudo da arte e uso da mesma em sala de aula, visualizando toda sua complexidade e gama de possibilidades para fazer a diferença na vida do indivíduo, para desenvolver-se realmente como um cidadão crítico, curioso, capaz de se enxergar como protagonista na sua formação e em sua aprendizagem. Trouxe maior compreensão sobre a teoria unida com a prática, fortalecendo assim a ideia do fazer diferente enquanto profissional da área da educação, instigando-os a refletir sobre sua prática profissional futura.

A troca dentro dessa experiência colaborou com a mudança de pensamentos, fez com que a participação fosse ativa, dinâmica e instigante, proporcionando assim um novo olhar diante da complexidade do seu processo acadêmico.

Dentro desse contexto, a compreensão da importância de o saber fazer arte dentro das salas de aula, mostrou-se um processo fundamental para a reflexão de qual tipo de profissional o acadêmico quer se tornar, sendo aquele que instiga a curiosidade do outro para sua aprendizagem efetiva ou manter-se aos padrões estabelecidos dentro de uma educação mais tradicional.

Márcia Silva Di Palma, corrobora com essa afirmativa, evidenciando que "O desafio de alinhar o

fazer educativo dos vários membros da equipe da escola em torno de um mesmo objetivo de formação humana, acadêmica, social e individual exige estudo e persistência".

Sendo assim, a reflexão do ser profissional da área da educação, aqui falamos do profissional da pedagogia, mostra-se mais complexo, exercendo uma visão do ser dinâmico, ativo, instigando a participação de toda equipe escolar em prol do desenvolvimento como um todo, seja social, coletivo ou individual.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1°s e 2°s graus, e dá novas providências.

BRASIL. **LDB – Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília:MEC,1996.

ZAGONEL, Bernadete(Org.) ..., *et al.*. **Metodologia do ensino de arte**. Curitiba, Ibpex, 2011.

OPORTUNIZAR VIVÊNCIAS É QUALIFICAR COM EFICIÊNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA PRÁTICA REFLEXIVA E INCLUSIVA

Fábio Roberto da Silva Vasconcelos; Alessandra Giacomiti; Henrique Rodolfo Theobald; Thiago Boaventura; Valéria Cristiane da Silva dos Santos

1. INTRODUÇÃO

Atualmente muito se fala sobre inclusão e práticas inclusivas, porém é importante que antes de tudo, os profissionais possam ter ciência que, para a inclusão ocorrer de fato, é necessário que tenhamos empatia, ou seja, o profissional precisa desenvolver a capacidade de entender e compartilhar os sentimentos da outra pessoa. Nesta perspectiva, se fez necessário realizar vivências na disciplina de Fundamentos da Educação Especial e Inclusiva do curso de pedagogia, para que o aluno consiga compreender seu importante papel na sociedade, A prática educativa desempenha um papel crucial no desenvolvimento de indivíduos aptos a participar ativamente da sociedade e a construir suas próprias trajetórias de vida, como destacado por Silva (2006).

Com isso, o curso de pedagogia com um olhar inclusivo no fazer pedagógico visa garantir que todos os alunos, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais ou culturais, tenham acesso à educação de qualidade em ambientes de aprendizado regulares. No entanto, os professores enfrentam uma série de desafios ao trabalhar nesse contexto, principalmente formação e capacitação insuficientes, pois muitos professores não recebem formação adequada para lidar com as necessidades diversas dos alunos com deficiência. O preparo para desenvolver estratégias pedagógicas inclusivas é essencial, mas nem sempre está presente nos ambientes de formação superior e nos cursos de capacitação. Neste sentido, se fez necessário apresentarmos uma prática simples com pinturas direcionadas a alunos com deficiências físicas, focando ao público que apresenta limitações motoras dos membros superiores, no qual o objetivo foi realizarmos reflexões acerca dos desafios enfrentados por este aluno no ambiente escolar.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A proposta aqui apresentada se deu em uma aula no curso de pedagogia, onde esta foi dividida em três momentos: Conteúdo ministrado sobre deficiências e ambiente educacional inclusivo, proposta de atividade prática e finalizamos com reflexão referente ao que foi experienciado.

Iniciamos a aula introduzindo sobre a importância de pensarmos nas individualidades dos alunos com deficiência, bem como os discentes relataram suas experiências em estágio não-obrigatórios, onde abordaram a dificuldade que os professores enfrentam em conduzir as aulas voltadas as pessoas com deficiências. Posteriormente, reunimos os alunos em círculo, no qual disponibilizamos para eles cópias de imagens diversas para colorir, bem como

tintas e pinceis, onde propusemo-nos que colorissem aquela imagem dada para cada discente da turma no qual estávamos ministrando a disciplina, porém, a única orientação dada para eles foi: colorir a imagem disponibilizada, porém não podem usar as mãos para cumprir o que foi proposto.

Após a parte prática, finalizamos com a socialização dos alunos relatando como foi a experiência em colorir um desenho, que para muitos é simples, mas não usando os membros superiores.

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

No primeiro momento os acadêmicos ficaram incomodados com a proposta, entretanto, após alguns minutos foram se organizando para experenciar a sugestão, muitos utilizaram as mãos, outros os pés.

Após a experiência, tivemos relatos de alunos sobre a atividade, no qual trouxeram reflexões sobre quanto esses alunos ficam a margem da sociedade. Os discentes aprontaram estratégias que podem ser aplicadas no âmbito escolar, como por exemplo: Tecnologia assistiva (computadores e tablets adaptados, braços robóticos ou adaptadores e programas de ditado), Apoio físico (suporte adequado de postura, ferramentas adaptadas), flexibilidade nas atividades (uso de formatos alternativos e aumento do tempo para tarefas), Suporte colaborativo (assistente de sala), Adaptação de materiais didáticos (livros digitais, textos em áudio), Inclusão em atividades de grupo(participação colaborativa, atividades com design inclusivo). Todavia, é de extrema importância olharmos para a realidade local, para que assim passamos implementar os recursos aqui mencionados.

Concluímos a aula refletindo sobre a inclusão na perspectiva de que incluir é essencial para promover uma sociedade mais justa, equitativa e respeitosa com as diferenças. A inclusão na educação e em outros contextos sociais não apenas beneficia diretamente os indivíduos com deficiências ou necessidades específicas, mas também enriquece toda a comunidade.

4. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inclusão é um direito humano fundamental, conforme estabelecido em documentos como a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. Todas as pessoas, independentemente de suas características, têm o direito de acessar uma educação de qualidade e participar plenamente da sociedade. A inclusão valoriza as diferenças individuais, seja em termos de habilidades, deficiências, cultura, ou forma de aprender. Isso promove uma cultura de respeito e aceitação da diversidade, desafiando preconceitos e estigmas sociais.

Neste sentido, o professor deve pensar na individualização, conhecendo assim as necessidades específica daquele aluno, onde precisará planejar e adaptar as atividades, bem como focar nas habilidades, valorizando-o e incentivando-o no desenvolvimento das habilidades e por fim trabalhar em conjunto com os familiares e demais

profissionais que atendem os alunos para criar estratégias eficazes para o processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

SILVA, L.H.A.; SCHNETZLER, R.P. A mediação pedagógica em uma disciplina científica como referência formativa para a docência de futuros professores de Biologia. **Ciência e Educação**, v.12, n.1, p.57-72, 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ciedu/a/LM8CNSxjTYQT7DCCTSRRvTN/?lang=pt.Acesso em: 28 set. 2024.

ALFABETIZAR CRIANÇAS COM PAULO FREIRE: É POSSÍVEL?

Henrique Rodolfo Theobald; Alessandra Giacomiti; Fábio Roberto da Silva Vasconcelos; Thiago Boaventura e Valéria Cristiane da Silva dos Santos.

1. INTRODUÇÃO

Um dos desafios com que a Pedagogia se depara com frequência é atualizar as propostas clássicas às exigências do cotidiano escolar cada vez mais mediado pela necessidade de incorporação de Metodologias Ativas e utilização das Tecnologias da Informação, que ampliam as possibilidades de perspectivas dos encaminhamentos metodológicos e pedagógicos.

A contribuição de Paulo Freire com a Pedagogia é ampla, sendo seu Método de Alfabetização um clássico, desenvolvido para alfabetizar adultos, e o trabalho com as alunas de Pedagogia despertou o interesse em pensar a proposta clássica de Paulo Freire e a possibilidade de alfabetização de crianças na mesma perspectiva.

Este relato descrever a proposta de pensar e adaptar para crianças, de forma interativa, em aulas com alunas de Pedagogia da Unifacear, as 10 "situações existenciais que possibilitam a apreensão do conceito de cultura" (FREIRE, 1997, p. 123), apresentadas em forma de gravuras para situar o educando na passagem da natureza iletrada para a cultura letrada, nos chamados Círculos de Cultura, pontos de partida da alfabetização de adultos de Freire.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Além da análise da fonte freiriana (FREIRE, 1997), das situações existenciais e questionamentos propostos para alfabetização de adultos e as gravuras correspondentes (FREIRE, 1997, p. 123 – Pinturas de Francisco Brenand, refeitas por Vicente Abreu), foram pesquisadas na internet gravuras de artistas e de domínio público que possibilitassem criar situações existenciais e questionamentos para crianças em fase de alfabetização.

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

Paulo Freire tinha por objetivo transformar consciências mágicas, ingênuas e fanáticas em consciências críticas por meio de um método ativo que fosse capaz de criticizar o homem debatendo situações existenciais desafiadoras com os grupos de adultos a serem alfabetizados. Como 1ª

SITUAÇÃO, Paulo Freire (1997, p. 124-125) propõe o confronto do homem no mundo e com o mundo. A relação natureza x cultura, apresentando as seguintes questões diante da primeira gravura: Quem fez o poço? por que o fez? como o fez? quando?

Para situar a criança no mundo e com o mundo, e despertar sua relação natureza x cultura, buscamos duas gravuras de Ricardo Ferrari[1], como possibilidade de inferência multiletrada, com as seguintes questões: Quem está brincando? Onde estão brincando? Do que estão brincando? De qual dessas brincadeiras você brinca? Além das brincadeiras, o que mais tem na imagem?

FERRARI, Ricardo. Disponível em https://www.jogospuzzle.com/privados/ricardo-ferrari-obra-brin_5d1a1cb3e1f00_img.jpg

FERRARI, Ricardo. Disponível em https://img.olx.com.br/images/87/871271187935232.jpg

Para a 2ª SITUAÇÃO, Paulo Freire (1997, p. 126-127) propõe o Diálogo mediado pela natureza, um diálogo amoroso, humilde, esperançoso, crítico e criador, um diálogo entre sujeitos que humaniza.

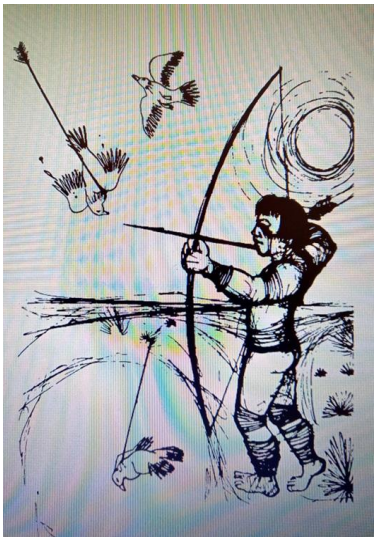
Para levar a criança a se reconhecer em situações de diálogo, recorremos a duas gravuras de

Ivan Cruz que representam o diálogo mediado pela brincadeira, pela amizade, pela interação na família e na escola. Gravuras que permitem questionar como as crianças estão se comunicando? Como as crianças estão interagindo?

Ivan Cruz. Disponível em https://cdn.culturagenial.com/imagens/brincadeira-de-roda-ivancruz.jpg

e Ivan Cruz. Disponível em https://chc.org.br/wp-content/uploads/2013/01/3-telefone-de-lata-ii.jpg

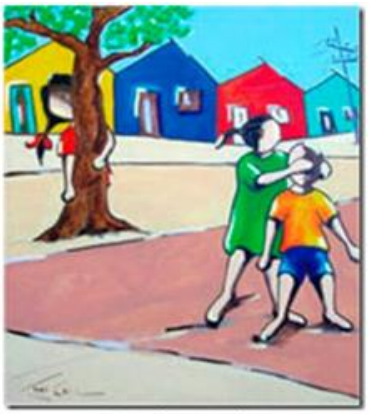
Para Paulo Freire, a 3ª, 4ª e 5ª SITUAÇÃO (1997, p. 128 a 133) pretendem discutir a diferença entre um caçador iletrado, um caçador letrado e um animal caçador (caçador gato). Inicialmente questiona como o caçador iletrado está caçando e que instrumentos utiliza?



Com o caçador letrado, pretende que identifiquem o caçador como pertencente a sua cultura, podendo ser inclusive analfabeto. Também pretende discutir o avanço tecnológico representado na espingarda em confronto com o arco e a flecha.

Com o caçador gato, a intenção de Paulo Freire era estabelecer uma diferença faseológica e cultural entre os dois caçadores e uma diferença ontológica entre eles e o terceiro.

A situação 3 de Paulo Freire é possível representar com a gravura "Esconde-esconde" de Ivan Cruz e com uma gravura de Rogério Ferrari, e situar as crianças que, mesmo quem não é letrado, brinca, questionando do que estão brincando? E se é necessário saber ler e escrever para brincar?



CRUZ, Ivan. "esconde-esconde". Disponível em https://acrilex.com.br/wp-content/uploads/2017/05/12.jpg

FERRARI, Ricardo. Disponível em https://scontent.fbfh1-1.fna.fbcdn.net/v/t1.6435-9/37381724_1833173943427056_842235231250415616_n.jpg?_nc_cat=109&ccb=1-7&_nc_sid=5f2048&_nc_ohc=_9AHh1ddv8kQ7kNvgFR68xl&_nc_ht=scontent.fbfh1-1.fna&oh=00_AfCOlVz6SHRaWIInLybJPgp-eW_m_UNCfqk6SLf8nL84AA&oe=666376DB

Em seguida, na situação 4, confrontar com brincadeiras que exigem a leitura, em alguma das perspectivas do multiletramento, para poder brincar, questionado o que as crianças estão fazendo nas gravuras de manuseio da tela e do livro.

Domínio público. Disponível em https://img.freepik.com/vetores-gratis/criancas-com-elementos-de-midia-social-em-fundo-branco_1308-50935.jpg

Criança lendo em desenho animado. Disponível em https://www.designi.com.br/images/preview/10841899.jpg

Para ambientar a criança na situação 5 de Paulo Freire, do caçador gato, dialogar sobre os *'pets'*, sobre como os animais também brincam, mas que são diferentes das crianças, pois não aprenderão a ler e escrever. Este diálogo situado se fará mediado

pelas gravuras Animais Felizes na Natureza e de brincadeira ativa com os pets.

Vetor Premium. Animais felizes na natureza. Disponível em https://img.freepik.com/vetores-premium/desenhos-animados-de-animais-felizes-na-cena-da-natureza_43633-5289.jpg

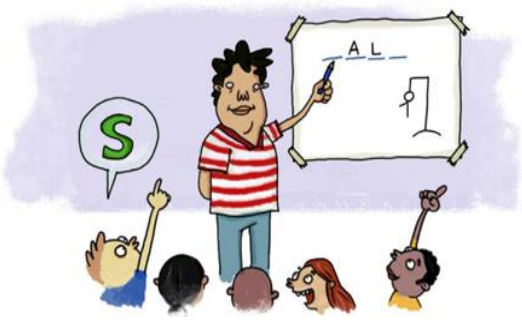
Vetor artístico. Disponível em https://img3.stockfresh.com/files/a/artisticco/m/66/4045996_stock-vector-little-kids-with-pets-in-the-garden.jpg

Na 6ª SITUAÇÃO, Freire (1997, p. 134-135) introduz a reflexão sobre o trabalho humano, de como o homem transforma a matéria da natureza com o seu trabalho. A partir do questionamento e da discussão do que representa a gravura em que um artesão produz um jarro, com as seguintes questões: - *Que vemos?* - *Que fazem os homens?* Segundo Freire obtêm diversas respostas, entre as quais: - *"Trabalham com o barro"* ... e - *"Estão alterando a matéria da natureza com o trabalho"*.

Se o adulto altera a natureza com o seu trabalho, produzindo cultura, produzindo conhecimento, foi proposta, para trabalhar esta situação com as crianças, contrapor o estudar e o aprender brincando à brincadeira em si, questionando gravuras que representam a relação entre o brincar e o aprender, pois a criança aprende (cultura) com as brincadeiras (natureza). As gravuras podem ser inferidas com questões como: O que vemos? O que fazem as crianças?

Para refletir sobre essa relação foram sugeridas as gravuras de domínio público abaixo:

Kids com amor: a importância de brincar.



BERTOLINI, Isadora: 20 brincadeiras que precisam apenas de lápis e papel. Disponível em: https://isadorabertolini.files.wordpress.com/2014/03/brincadeiras6.jpg?w=610

Na 7ª SITUAÇÃO, Freire (1997, p. 136-137) apresenta o jarro como produto do trabalho do homem sobre a matéria da natureza.

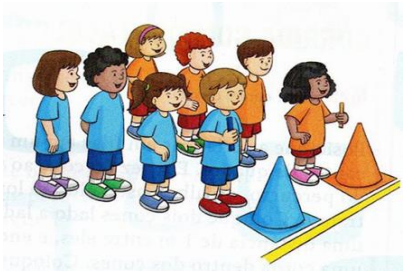
As reações das alfabetizandas diante dessa gravura, descritas por Freire, demonstram a compreensão provocada pela forma como o tema se relaciona com o cotidiano delas: "- *Com que emoção escutamos, num Círculo de Cultura do Recife, durante a discussão desta situação a uma mulher, emocionada, dizer: 'Faço cultura. Sei fazer isto'.*" e "- *Muitos, referindo-se às flores que estão no jarro, afirmam delas: 'São natureza, enquanto flores. São cultura, enquanto adorno'.*" (1997, p. 136)

Se na situação com os adultos alfabetizandos, o produto cultural do trabalho pode ser um artefato da cultura material, essa situação na alfabetização de crianças pode ser trabalhada na perspectiva de produzir aprendizado como cultura, resultante das brincadeiras lúdicas.

Feliz Dia das Crianças. Brincadeiras da década de 80. #FICANOCORACAO. Disponível em https://www.justrealmoms.com.br/wp-content/uploads/2014/10/Captura-de-Tela-2014-10-10-%C3%A0s-19.55.22-280x129.png

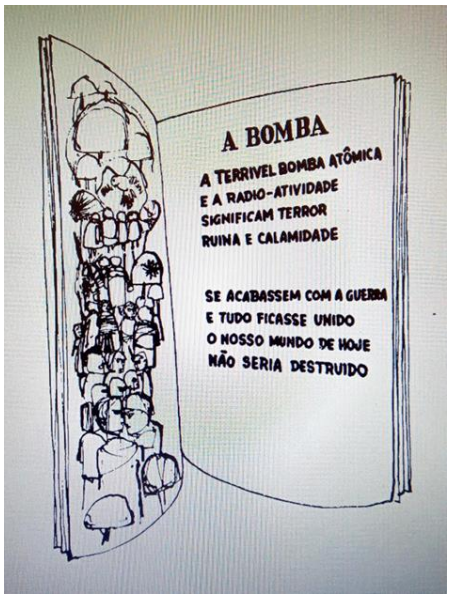
Aprender também é produzir cultura. Pode-se indagar, diante das gravuras escolhidas para ilustrar essa situação: Quais crianças brincam e aprendem? O que as crianças aprenderam com as brincadeiras? Para despertar o caráter inclusivo e amplo da educação, em que todas as crianças brincam, aprendem e produzem cultura constantemente.

Nova Escola Box. Disponível em https://nova-escola-producao.s3.amazonaws.com/6Ue3ajaEXVDbmhNdHRRxYYNcb6SMFgxU8MqjPchG8pAtRharmPjQ9gjkV2na/ei23dez19box016-brincadeiras-nas-ferias-1-c4-pedrohamdan-png.png



A importância de educação física na educação infantil. Disponível em https://i0.wp.com/www.mariorben.com.br/site/wp-content/uploads/2016/11/educacao-fisica-300x218.jpg?resize=300%2C218&ssl=1

Na 8ª SITUAÇÃO, Freire (1997, p. 138-139) confronta seus alfabetizandos com uma Poesia, assim como o jarro, também produto do trabalho humano. O jarro pode ser produto de um trabalhador iletrado, e a poesia, de um trabalhador letrado. A poesia apresentada por Freire traduz a realidade do tempo em que elaborou seu método, mas é também de conteúdo atemporal:



A BOMBA

A terrível bomba atômica
E a radioatividade
Significam terror
Ruína e calamidade
Se acabassem com a guerra
E tudo ficasse unido
O nosso mundo de hoje
Não seria destruído

Após a leitura da Poesia, segundo Freire *"discute-se em torno de se a poesia é ou não cultura. "É tão cultura quanto o jarro", dizem, "mas é diferente do jarro"*. (138)

Para apresentar às crianças uma situação poética que relaciona a brincadeira à alegria da infância, integrando brincadeiras, poesia, aprendizado e cultura por meio de uma gravura, e dialogar sobre as possibilidades da alfabetização e da cultura letrada em uma realidade de multiletramentos, sugeriu-se a Poesia "Brincadeira é alegria" de Sandra Ferreira Barbosa.

BARBOSA, Sandra Ferreira. Poema: Brincadeira é alegria. Disponível em (34) Pinterest

BRINCADEIRA É ALEGRIA

Brincadeira é alegria,
É um direito da criança,
O sorriso e a fantasia,
Fazem parte da infância.

Pique-esconde e carrinho,
Jogar bola e peteca,
Roda-roda e amarelinha,
Passa anel, pião, boneca.

Bambolê, batata-quente,
Cavalinho e pega-pega,
Resta um, quebra-cabeça,
Lobo mau e cabra-cega.

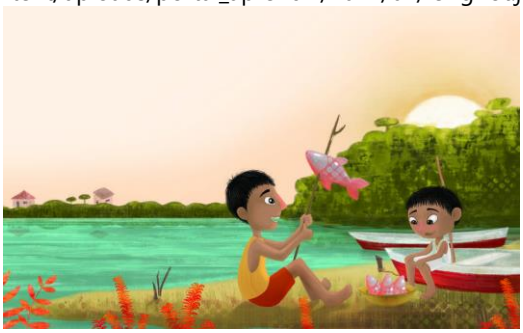
Vem brincar de escorrega,
De gangorra e de casinha,
Vem girar, vem rodar,
Na ciranda-cirandinha.

Ioiô e vivo ou morto,
Soltar pipa todo o dia,
Isso é o que interessa,
Isso sim é alegria.

Na 9ª SITUAÇÃO, Freire (1997, p 140-141) apresenta as diferenças dos padrões de comportamento entre um vaqueiro nordestino e um estancieiro gaúcho, vestidos cada um à sua maneira, como uma manifestação cultural, visando analisar os padrões de comportamento e discutir preconceitos e a resistência à mudança, incluindo a resistência ao 'letramento'.

Esta situação ensejou a possibilidade de trabalhar com as crianças as diversidades históricas, culturais e inclusivas. Crianças africanas, indígenas e quilombolas. Crianças com necessidades especiais. As possibilidades de gravuras são diversas, como:

Crianças e Griôs. Disponíveis em https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcS3nSYdDyIbn4cUxgXTZg3d_oOOqe6s8qogYpu1UWV0rg&s e https://educacaoeterritorio.org.br/wp-content/uploads/portal_aprendiz/2012/07/lei-griot.jpg

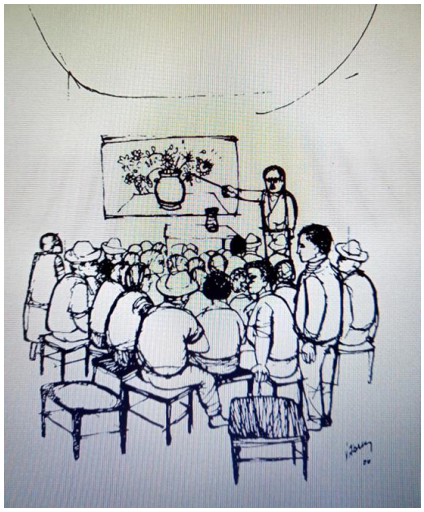


Crianças indígenas https://f.i.uol.com.br/fotografia/2024/04/16/1713317448661f2648a40f0_1713317448_3x2_md.jpg

Crianças Multiculturais. Disponível em https://st.depositphotos.com/1454655/1262/v/950/depositphotos_12628861-stock-illustration-multicultural-children-on-planet-earth.jpg

Deficiência e necessidades especiais da criança com amigos. Disponível em https://img.freepik.com/vetores-premium/deficiencia-e-necessidades-especiais-de-criancas-com-amigos-personagens-de-desenhos-animados-vetor-definido-isolado_97231-565.jpg

Para fechar as SITUAÇÕES do o Círculo de Cultura, Freire (1997, 142-143) apresenta uma gravura 'autogênica', uma síntese que representa o Círculo de Cultura, um espelho para que o alfabetizando se identifique como sujeito, participante do processo de alfabetização, de letramento.



Segundo Freire, realiza uma "reflexão *sobre a própria alfabetização, que deixa assim de ser algo externo ao homem, para ser dele mesmo. Para sair de dentro de si, em relação com o mundo, como uma criação."* (142)

Como sugestão para o trabalho de alfabetização e letramento das crianças, se utilize como gravuras fotos tiradas do processo com elas, como esta gravura.

Multiletramentos na escola. Disponível em https://blog.portabilis.com.br/wp-content/uploads/2022/02/multiletramentos-na-escola.jpg

Para dar continuidade ao processo de alfabetização, com foco na manutenção dos alfabetizandos como sujeitos, após os diálogos sobre a relação entre a natureza (iletrada) e a cultura (letrada), Paulo Freire propõe utilizar temas geradores significativos para os alfabetizandos, que devem ser selecionados junto aos alfabetizandos em forma de palavras geradoras, com riqueza fonêmica, que possibilitem trabalhar com as dificuldades fonéticas da língua e com teor pragmático de engajamento no cotidiano, que também pode ser desenvolvida com crianças, conteúdo para um próximo relato de experiência.

4. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relevante foi o estudo, conhecimento e domínio da primeira fase do método Paulo Freire, das situações do Círculo de Cultura, pelas alunas que participaram da experiência e a percepção de que a riqueza de um método não é sua estaticidade, como uma fórmula repetitiva, mas sim, o fato de ser um conhecimento com uma plasticidade e possibilidade de adequação, atualização e adaptação a diversas situações de aprendizagem.

Também foi possível constatar que, Paulo Freire, já na década de 60 do século passado, utilizava de artifícios de multiletramento, utilizando as gravuras para despertar o interesse e a compreensão de pessoas iletradas para as letras, mas não para as imagens, como ponto de partida para a alfabetização.

O processo de pesquisa de gravuras que podem ser utilizadas com crianças para iniciar um diálogo de alfabetização, estabelecendo um paralelo com a construção do método por Paulo Freire, também possibilitou a reflexão sobre como a criança pensa e aprende, levando a eleger a brincadeira como fio condutor e tema gerador presente nas gravuras escolhidas.

Este estudo não ficou na fase das situações, mas evoluiu para o desenvolvimento de estratégias de elaboração de temas e palavras geradoras para alfabetização e letramento de crianças.

Ficou faltando a fase da aplicação dessa variação do método de Paulo Freire com crianças, desafio para um estágio de alfabetização e letramento.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Sandra Ferreira. **Poema: Brincadeira é alegria.** Disponível em (34) Pinterest Acessado em 15/05/2024.

BERTOLINI, Isadora: **20 brincadeiras que precisam apenas de lápis e papel.** Disponível em: https://isadorabertolini.files.wordpress.com/2014/03/brincadeiras6.jpg?w=610 Acessado em 15/05/2024.

CRUZ, Ivan. **"esconde-esconde".** Disponível em https://acrilex.com.br/wp-content/uploads/2017/05/12.jpg Acessado 08/05/2024.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Paz e Terra. Rio de Janeiro: 1997.

FERRARI, Ricardo. Disponível em https://www.jogospuzzle.com/privados/ricardo-ferrari-obra-brin_5d1a1cb3e1f00_img.jpg Acessados em 08/05/2024.

FERRARI, Ricardo. Disponível em https://img.olx.com.br/images/87/871271187935232.jpg Acessados em 08/05/2024.

FERRARI, Ricardo. Disponível em https://scontent.fbfh1-1.fna.fbcdn.net/v/t1.6435-9/37381724_1833173943427056_842235231250415616_n.jpg?_nc_cat=109&ccb=1-7&_nc_sid=5f2048&_nc_ohc=_9AHh1ddv8kQ7kNvgFR68xl&_nc_ht=scontent.fbfh1-1.fna&oh=00_AfCOlVz6SHRaWIInLybJPgp-eW_m_UNCfqk6SLf8nL84AA&oe=666376DB Acessado 08/05/2024.

METODOLOGIAS ATIVAS E IMERSÃO PRÁTICA: A INOVAÇÃO PARA ENCANTAR OS ALUNOS

Filipe Eduardo Martins Guedes

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da minha carreira docente, iniciada em 2012, tenho buscado constantemente aprimorar minhas práticas de ensino, explorando metodologias ativas para tornar o aprendizado mais dinâmico e envolvente. O uso dessas metodologias tem como objetivo não apenas transmitir conhecimento, mas também envolver os alunos de forma interativa e participativa, promovendo um ambiente de aprendizagem mais colaborativo.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Entre as ferramentas que utilizo, o *Kahoot* se destaca por permitir a criação de quizzes interativos, proporcionando uma competição saudável para os alunos. Também uso o *Plickers*, uma metodologia que requer o uso de celulares, sendo competitiva e saudável, porém com um nível de competição menos acirrado em relação ao *Kahoot*. Ambas as metodologias são aplicadas não apenas para a introdução de novos conteúdos, mas também como ferramentas práticas para revisão de provas, facilitando a assimilação do conteúdo de forma dinâmica e envolvente.

Além disso, adotei uma prática inovadora, que aprendi durante um curso para professores, para aplicar questionários em sala. Embora não tenha o nome específico da metodologia, ela tem se mostrado altamente eficaz e bem aceita pelos alunos, contribuindo para a fixação do conteúdo de maneira mais assertiva. Trata-se de perguntas a serem feitas em cima de um assunto explanado em sala em dois momentos. O primeiro cada aluno escolhe sua resposta sozinho e depois em grupos escolhem a resposta que será a definitiva.

3. RESULTADOS ALCANÇADOS

Para complementar essas práticas, também vejo grande valor em atividades que vão além do ambiente da sala de aula. Com minhas turmas, organizo visitas técnicas e participações em feiras, eventos que são precedidos por uma contextualização do tema a ser abordado e seguidos de debates extremamente enriquecedores, pois neste momento a teoria encontrou a prática. Essas experiências fora de sala de aula têm o poder de enriquecer o aprendizado prático e motivar ainda mais os estudantes.

Voltando a falar sobre as metodologias, utilizo ferramentas como o *Google Forms* e o *Jot Form*, que permitem a criação de formulários para serem respondidos fora de sala de aula. Essas ferramentas são práticas e ampliam o alcance das atividades propostas, oferecendo alternativas no processo de aprendizagem.

Por fim, desenvolvi uma metodologia própria, que denominei Metodologia Guedes de

Ensino, que junta todas as estratégias descritas acima e também atribui pontos aos alunos por diversas atividades (Pontos que chamo de Guedes Points), permitindo que esses pontos sejam utilizados como benefícios em minhas avaliações. Essa abordagem tem uma forma eficaz de incentivo à participação e desempenho dos alunos, além de fornecer uma experiência diferente das tradicionais.

4. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essas práticas moldaram minha atuação como docente, sempre buscando inovar e proporcionar aos meus alunos uma jornada de aprendizado mais engajadora e eficaz, dentro e fora da sala de aula.

ORGANIZAÇÃO

Tharsila Maynardes Dallabona Fariniuk

Arquiteta e Urbanista, Graduanda em Engenharia de Produção, Mestre e Doutora em Gestão Urbana pela PUCPR. Estágio pós- doutoral na linha de Planejamento Urbano e Regional. Especialista em Inovação e Tecnologias para Educação pela UTFPR. Especialista em História da Arquitetura e Urbanismo pela FAMEESP. Professora de cursos de graduação e pós-graduação. Professora da Unifacear.

Andreia Helena Pasini Guareski

Administradora e Bacharel em Ciências Contábeis. Doutoranda em Desenvolvimento Rural Sustentável Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Desenvolve pesquisas na área do agronegócio, empreendedorismo, agricultura familiar e cadeia da tilapicultura. Diretora acadêmica do Centro Universitário Unifacear.

AGRADECIMENTOS

Aos autores e autoras dos relatos aqui apresentados, pela confiança depositada neste trabalho e suporte no processo de organização dos textos.

Aos professores e professoras da Unifacear que integram essa publicação enquanto autores das práticas aqui apresentadas, pelo esforço na formação de profissionais de excelência a partir de metodologias inovadoras e diferenciadas.

Aos coordenadores, coordenadoras e direção acadêmica, pelo comprometimento em seu trabalho e pela confiança depositada nas atividades de pesquisa.

À UNIFACEAR como um todo, por todo o suporte para o desenvolvimento das atividades que posicionam a universidade como agente de fomento ao desenvolvimento e de integração desta comunidade.

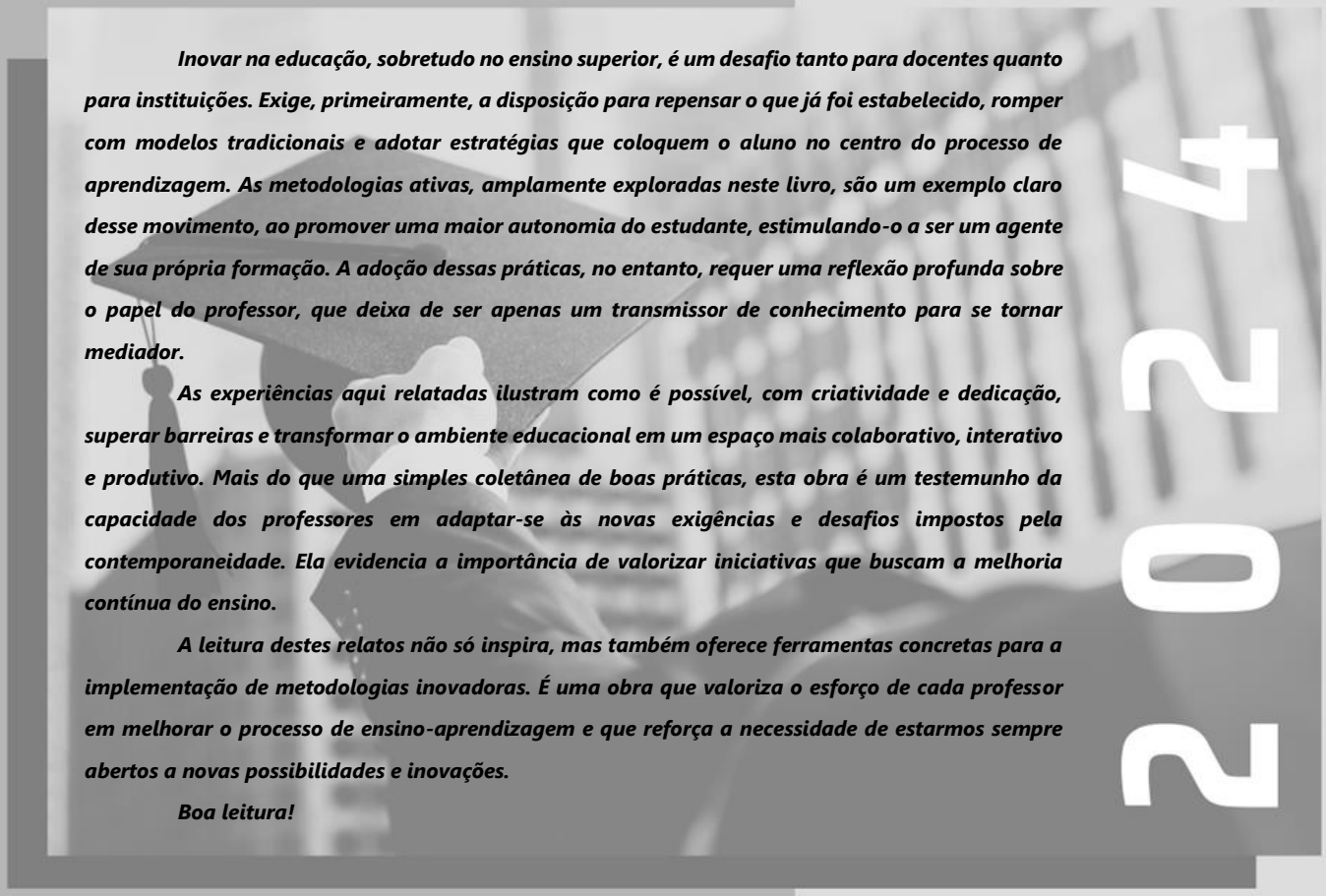
E, mais importante, aos alunos, alunas, egressos e egressas que também compõem esse volume como experenciantes dessas práticas elaboradas para um melhor desempenho de suas formações, pela confiança depositada em nós, profissionais da educação.

Tharsila Maynardes Dallabona Fariniuk
Andreia Pasini Guareski
(Orgs.)

BOAS PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO SUPERIOR

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

UNIFACEAR
CENTRO UNIVERSITÁRIO



Inovar na educação, sobretudo no ensino superior, é um desafio tanto para docentes quanto para instituições. Exige, primeiramente, a disposição para repensar o que já foi estabelecido, romper com modelos tradicionais e adotar estratégias que coloquem o aluno no centro do processo de aprendizagem. As metodologias ativas, amplamente exploradas neste livro, são um exemplo claro desse movimento, ao promover uma maior autonomia do estudante, estimulando-o a ser um agente de sua própria formação. A adoção dessas práticas, no entanto, requer uma reflexão profunda sobre o papel do professor, que deixa de ser apenas um transmissor de conhecimento para se tornar mediador.

As experiências aqui relatadas ilustram como é possível, com criatividade e dedicação, superar barreiras e transformar o ambiente educacional em um espaço mais colaborativo, interativo e produtivo. Mais do que uma simples coletânea de boas práticas, esta obra é um testemunho da capacidade dos professores em adaptar-se às novas exigências e desafios impostos pela contemporaneidade. Ela evidencia a importância de valorizar iniciativas que buscam a melhoria contínua do ensino.

A leitura destes relatos não só inspira, mas também oferece ferramentas concretas para a implementação de metodologias inovadoras. É uma obra que valoriza o esforço de cada professor em melhorar o processo de ensino-aprendizagem e que reforça a necessidade de estarmos sempre abertos a novas possibilidades e inovações.

Boa leitura!

2024